



Aula 00 — HISTÓRIA ANTIGA I

Direito – Fuvest 2020

Profe. Alê Lopes

Sumário

Apresentação da Professora	3
E você sabe como é o vestibular da FUVEST?	3
Direito na USP	4
O que a FUVEST espera dos candidatos?	9
Apresentação do curso e da metodologia	12
1. Como aprender história: comentários preliminares	19
2. Antes de tudo: a periodização histórica	22
3. História Antiga I	23
3.1. Cultura e Estado no Oriente Próximo (Oriente Médio)	24
3.2. Mesopotâmia, a terra entre rios	26
3.3. Egito Antigo	29
3.3.1. Estratificação Social, Política e Econômica	30
3.3.2. Religião Cultura e Ciência	32
3.4. Hebreus, Persas e Fenícios	34
3.4.1 – Hebreus	34
3.4.2 – Fenícios	35
3.4.3 – Persas	36
3.5. Mundo Grego	38
3.5.1. Introdução	38
3.5.2. Periodização histórica I: Pré-homérico, Homérico e Arcaico	39
3.5.3. Formação da Polis	39
3.5.4. Polis e Política	47
3.5.5. Periodização II: Clássico	50
3.6. Período Helenístico	53
4. Lista de Questões	55
4.1. Gabarito	63
5. Questões comentadas	64
6. Questões Desafio	82
7. Considerações Finais das Aula	84



APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA



Olá aluno/aluna do Estratégia Vestibulares!



@profe.ale.lopes

É com grande alegria que apresentamos a você o Curso de História para o vestibular da FUVEST focado na **Carreira de Direito da Universidade de São Paulo (USP)**.

Meu nome é Alessandra Lopes e pode me chamar de Alê. Permita-me uma breve apresentação da minha trajetória. Sou formada na UNICAMP, Mestra em Ciência Política e doutoranda pela mesma universidade. Estudo Justiça de Transição – tema interdisciplinar com Direito Internacional. Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares e para o ENEM. Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens que existem nesse “mundo dos vestibulares”. Já escrevi muitos materiais preparatórios. Posso afirmar, com segurança, que já contribui para a aprovação de muitos alunos nas mais variadas e concorridas universidades Brasil afora: USP; UNICAMP; UNIFESP; UNESP; UFRJ; UFSC; UFBA; FGV; PUC-SP; UnB; UERJ; UFRS; entre outras.

Nesse tempo todo, tenho acompanhado tudo o que a FUVEST cobra, quais são seus padrões e surpresas, bem como as mudanças feitas ao longo dos anos. Mais à frente, você verá dados que demonstram algumas características do conteúdo cobrado no vestibular da FUVEST, na disciplina de História.

Essa experiência toda me permitiu criar um método de ensino capaz de fazer você APRENDER História e de gabaritar as questões dessa matéria na FUVEST. Afinal, são 11 questões de 90 só na primeira fase. Você sabe bem como acontece o Vestibular da FUVEST?



E VOCÊ SABE COMO É O VESTIBULAR DA FUVEST?

O Vestibular FUVEST é composto de **duas fases** distintas:



- **A primeira fase** será uma prova de 90 questões de múltipla escolha sobre as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio (Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Português e Inglês) e traz **questões interdisciplinares**. Essa etapa é utilizada como instrumento de seleção dos candidatos para a segunda fase. São 5 horas de prova. Então, sua primeira META deve ser atingir os pontos necessários para ir para a segunda fase. É a tal nota de corte!!
- **Na segunda fase**, diz a FUVEST no Manual do Aluno: “o candidato é avaliado em sua competência para a **articulação de informações** e **conhecimentos específicos**, com duas provas de natureza discursiva, obrigatórias para todos os candidatos promovidos a essa fase”.

A duração de cada uma dessas provas é de 4 horas.

A primeira prova é de Português e Redação – e aqui entra a prova dos livros de literatura. Já a segunda prova, **são 12 questões discursivas!!**

Cada carreira pode ter no mínimo 2 e no máximo 4 disciplinas, fase em que, querido e querida aluna, será exigido de vocês um **domínio mais aprofundado** das disciplinas e das **abordagens conceituais de cada matéria**.

A FUVEST diz assim: “As questões têm caráter discursivo e permitem ao candidato, após a identificação do problema proposto, construir sua resposta por caminhos próprios. A elaboração de estratégias adequadas para encaminhar a resolução, a capacidade de síntese e o uso de linguagem apropriada são habilidades necessárias para o bom desempenho nesta etapa”.

No caso do **curso de Direito**, as disciplinas cobradas no segundo dia de prova, da segunda fase são: **Matemática, Geografia e História**. São 4 questões de cada matéria.

Nesse cenário, **GABARITAR História na primeira fase** é essencial para vencer a concorrência e sair na frente na corrida da segunda fase, sacou. Além disso, a 1ª. fase será seu termômetro e seu resultado será uma boa medida para traçar sua estratégia para gabaritar história na 2ª. Fase. Essa é sua missão!
Eu vou ajudá-lo a alcançar a nota máxima! “Conte comigo como um parceiro até a sua aprovação”. 😊

DIREITO NA USP



Você que tomou a decisão de cursar Direito em uma das melhores universidades do país - ou que a tem como uma alternativa – talvez não saiba o grau de importância da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, também conhecida como Largo de São Francisco.



Quero te dizer algumas palavrinhas sobre esse curso na SanFran. Acho que é uma ótima maneira de você se engajar em um projeto de extrema importância para sua vida. Vamos lá!

A história começa em 1827, quando, em São Paulo, foi criada a Academia de Direito de São Paulo, como instituição-chave para o desenvolvimento da nação. Segundo a própria USP,

Da Faculdade de Direito, de seus estudantes ou de seus egressos, partiram os principais movimentos políticos da História do Brasil, desde o Abolicionismo de Joaquim Nabuco, Pimenta Bueno e Perdigão Malheiro e do Movimento Republicano de Prudente de Moraes, Campos Salles e Bernardino de Campos até a campanha das Diretas Já de Ulysses Guimarães e Franco Montoro. Ao longo do tempo, dela emergiram nove Presidentes da República, vários governadores, prefeitos e outras incontáveis figuras de proa. (...) Na fervilhante vida cultural que a Faculdade de Direito introduziu na pequena São Paulo do Século XIX, foi também gestado um sem-número de periódicos, peças teatrais, obras literárias e poéticas, que representam fundamentos da vida intelectual nacional, condensados nas figuras de Álvares de Azevedo, Castro Alves e Fagundes Varela, poetas românticos cujos nomes, gravados em placas de mármore, há mais de um século encimam o portal de entrada da Faculdade.¹

Mas se contarmos todas as pessoas que ficaram na Presidência da República - nem que seja para terminar um mandato, como foi o caso do José Linhares que ficou no poder alguns meses em 1945, entre a deposição de Getúlio Vargas e o início do mandato de Eurico Gaspar Dutra – contabilizaremos 13, incluindo Michel Temer.



¹ http://www.direito.usp.br/index_faculdade_01.php. Acesso em 25-05-2019.

É querido e querida, para vocês perceberem como este curso da USP é capaz de impactar um país inteiro. É com essa dimensão na cabeça que você irá pisar no prédio do Largo de São Francisco para fazer sua matrícula. Olha aí o prédio histórico, que fica no centro de São Paulo, próximo à estação de metrô da Praça da Sé. Ele é um passeio sobre a história do Brasil.



Coloquei a foto em preto e branco para dar um certo *glamour* ☺ em particular porque a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco foi peça fundamental para ajudar a estruturar toda a Universidade de São Paulo, que foi fundada em 1934.

Além das salas de aula, o prédio conta com excelentes instalações voltadas para pesquisa, como o Museu, o Arquivo e a Biblioteca. Um destaque para a Biblioteca de Obras raras!!

A Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo é composta por 09 departamentos, organizados por áreas de especialização, confira:

- Direito Civil
- Direito Comercial
- Direito do Trabalho e da Seguridade Social
- Direito do Estado
- Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia
- Direito Processual
- Direito Econômico, Financeiro e Tributário
- Direito Internacional e Comparado
- Filosofia e Teoria Geral do Direito

Já vai pensando em qual dessas áreas você irá querer se especializar. Seja qual for sua futura escolha, o mercado de trabalho absorve tranquilamente os estudantes formados no Largo de São Francisco. Além de advogar, trabalhar em grandes escritórios, você também poderá seguir o

² Sob os Arcos, romantismo, leis e lutas. *Jornal da USP*, 19 a 25 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2002/jusp609/pag14.htm>. Data de acesso: 23/05/2019.

caminho de pesquisador e docente ou mesmo ocupar cargos públicos, como o de juiz, promotor, procurador, dentre tantos outros. Mas antes, é claro, você tem que estudar muiiitooooo. Certeza que aqui com a equipe do Estratégia Vestibulares ficará mais fácil. 😊

Segundo dados mais atuais, são 137 professores, todos eles portadores, no mínimo, do título de doutor. Ou seja, é muita qualidade, capacidade e dedicação reunidos em um curso.

Também como parte de toda a qualidade deste curso da USP, **os estudantes de graduação têm inúmeras oportunidades de intercâmbio em outras universidades do mundo**. Isso significa que você, principalmente a partir do segundo ano de graduação, terá a oportunidade de cursar 1 ou 2 semestres, por exemplo, em universidades de países como: Alemanha; França; Itália; Inglaterra; Suíça; Japão; etc.

Dica de ouro: para participar desses programas de oportunidade acadêmica, você deve comprovar o básico na língua estrangeira correspondente ao país que você quer fazer o intercâmbio. Em geral, são aceitos exames de proficiência ou também comprovantes de língua emitidos por instituições reconhecidas (escolas e institutos de idiomas). Comprovantes de professor particular não são aceitos. Por isso, se você já faz uma escola de línguas, seja uma paga ou um curso comunitário ou mesmo um curso on-line reconhecido, lembre-se de pegar seu certificado. **É assim que se planeja a vida meus caros e caras!!!**

Bem, depois dessa pequena apresentação do local onde você irá estudar no próximo ano, quero que você conheça alguns dados sobre o vestibular da FUVEST.



ESCLARECENDO

Dados dos vestibulares anteriores!!!!

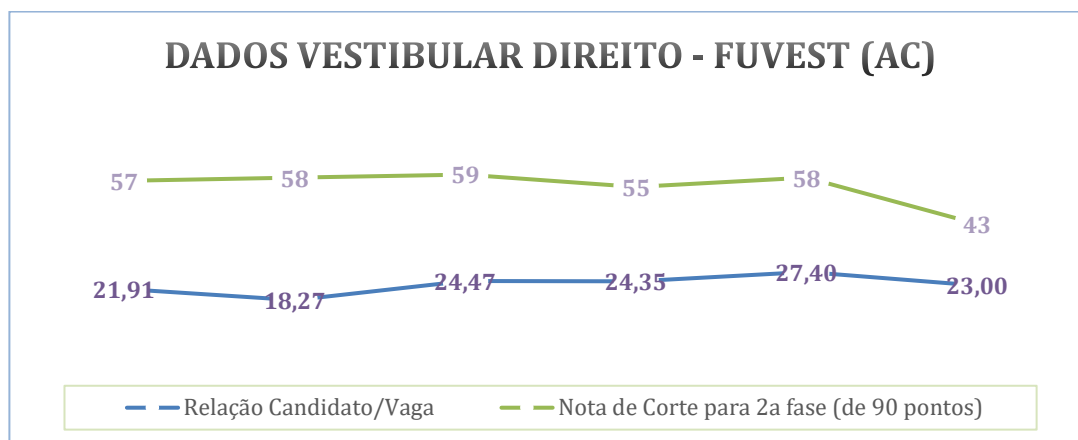
Esclareço que, a partir do Vestibular FUVEST 2019, o candidato passou a optar por uma das seguintes modalidades de ingresso:

1. **Ampla Concorrência (AC):** vagas disponibilizadas para todos os candidatos, sem exigência de nenhum outro pré-requisito;
2. **Ação Afirmativa EP:** vagas destinadas aos candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras;
3. **Ação Afirmativa PPI:** vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras.

Nesse sentido, a tabela abaixo está organizada em dois blocos: candidatos que disputam em Ampla Concorrência; e, candidatos que disputam em vagas para egressos de Escola Pública. Não houve vagas para **Ação Afirmativa PPI**³.

Curso de Direito USP – São Francisco	2019	2018	2017	2016	2015	2014
Total de Inscritos na FUVEST (todos os cursos)	127786	137581	136741	142724	141888	172037
Inscritos no curso - Ampla Concorrência	7728	10742	10909	10962	10233	12272
Vagas - ampla concorrência	336	392	448	448	560	560
Relação Candidato/Vaga	23,00	27,40	24,35	24,47	18,27	21,91
Nota de Corte para 2a fase (de 90 pontos)	53	58	55	59	58	57
Inscritos no curso - candidatos Escola Pública	2399	-	-	-	-	-
Vagas - candidatos escola pública	56	-	-	-	-	-
Relação Candidato/Vaga - candidatos escola pública	42,84	-	-	-	-	-
Nota de Corte para 2a fase (de 90 pontos)	49	-	-	-	-	-

Veja de outra forma os dados **relação candidato/vaga** e **nota de corte**:



Fonte: FUVEST/2019

A ideia de apresentar dados de outros anos é para que você tenha noção da competitividade do vestibular. Repare, então, que, em 2019, foi a primeira vez que a FUVEST contou com prova específica para egressos de Escola Pública, como parte da política pública de cotas sociais.

Contudo, não é possível inferirmos muitos dados daí, apenas notar que a relação candidato/vaga foi maior do que na disputa em Ampla Concorrência e que a nota de corte para ir para a 2ª Fase também foi maior do que para os candidatos em Ampla Concorrência. De toda forma, somente a partir do próximo ano poderemos fazer comparações anuais.

Já nos dados históricos para a disputa em Ampla Concorrência, 2014 a 2019, podemos tirar algumas conclusões mais sólidas:

- 1 – repare que a relação candidato por vaga tende a aumentar, comparando-se 2014 e 2019, embora com oscilações;
- 2 – a nota de corte para você ir para a 2ª Fase saiu da casa dos 50 pontos para a casa dos 40. Agora, olho: você deve se basear pela nota de corte de 2014 a 2018, pois 2019 foi um ano de mudanças e, por isso, não é possível assumir esses dados como tendência.





Por isso, querido e querida, a melhor conclusão é: a nota de corte para a 2ª Fase tende a se estabilizar entre 55 a 60 pontos. Ou seja, você deve estudar para fazer mais do que 60 pontos, de um total de 90. Sacou?

Agora vamos ver como a disciplina de História é cobrada no vestibular da FUVEST. Afinal, o plano é gabaritar para garantir uma aprovação tranquila. Partiu FUVEST!!!

O QUE A FUVEST ESPERA DOS CANDIDATOS?

A FUVEST pretende que os candidatos tenham determinados conhecimentos, não apenas os conteúdos, mas as habilidades próprias de um bom aluno. Pensa comigo, a FUVEST quer OS MELHORES! Se soubermos o que ela espera dos candidatos, além do conteúdo, podemos estabelecer estratégias para desenvolver um conjunto de habilidades para encarar essa prova de frente.

Afinal, Profe, o que ela espera tanto?

A FUVEST privilegia a **apropriação de conhecimentos, informações e linguagens**, além da **capacidade de reflexão e investigação** em situações que apresentem **dimensões prática, conceitual e sociocultural**. O conhecimento esperado não se reduz, portanto, à memorização de fatos, de datas, de fórmulas ou ao uso automatizado de informações ou técnicas específicas. É preciso ser “safo” e articulado! **É isso que eu irei te ensinar.**

Espera-se que o candidato ao Vestibular FUVEST **demonstre:**

competência para leitura e compreensão de diferentes textos, em linguagens diversificadas

capacidade de expressão de seus conhecimentos, reflexões e pontos de vista nas diferentes normas de língua portuguesa

conhecimentos básicos nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, bem como em língua estrangeira

competência para compreender conceitos, situações e fenômenos, nos referenciais próprios de cada área

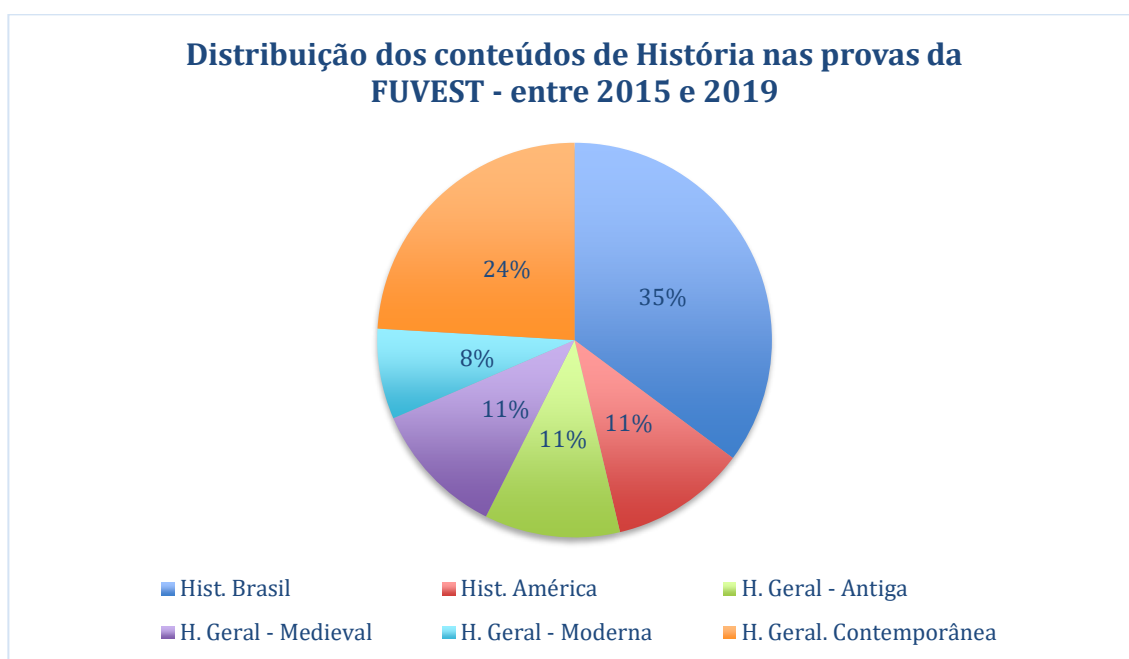
utilizar esses conhecimentos para **analisar e articular** informações, resolver problemas e argumentar de forma coerente a respeito das situações apresentadas



Difícil? Sim, mas missão dada é missão cumprida, certo? Você vai ver que nosso curso foi pensado, em cada detalhe, para preparar você para esse processo. **Confia!!! Vem comigo!!! O Curso Intensivo de História para FUVEST**, aqui do **Estratégia Vestibulares**, apresenta todo o Programa cobrado no *Manual do Candidato* da FUVEST⁴.

Sabemos que é MUITAAA coisa, não é mesmo? São 6 áreas cobradas. Dá uma conferida nos dados abaixo:

Tabela 1: quantidade de questões por ano e de acordo com as 6 áreas da “História”⁵



Períodos da História	2019	2018	2017	2016	2015	Total do período	Total % do período
I - História do Brasil	3	2	5	4	5	19	35,19
II-História da América		3		2	1	6	11,11
III - História Antiga	1	1	1	1	2	6	11,11
IV-História Medieval	1	1	1	2	1	6	11,11
V- História Moderna	2		3	2		7	7,41
VI-História Contemporânea	4	4	1		1	10	24,07
Total	11	11	11	11	10	54	100

⁴<https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest.2019.manual.candidato.pdf>. Data de acesso: 17/12/2018.

⁵ Analisei os últimos 5 documentos *Manual do Candidato* e não há variações dos tópicos cobrados anualmente pela FUVEST. Disponível em: <http://acervo.fuvest.br/fuvest/>. Data de acesso: 17/12/2018.

A primeira informação, como dito acima, é que, na primeira fase, você enfrentará 11 questões de História. Já houve época, como nos vestibulares de 2002, 2003 e 2004, que a FUVEST cobrava 12 questões de História. Chegou a 10 questões em 2015 e, agora, ela tem cobrado 11.



Repare, também, que o conteúdo História do Brasil representa cerca de 35% das questões cobradas nos últimos 5 anos. Logo, todo ano cai História do Brasil e todo ano também cai História Contemporânea, a segunda área mais cobrada, com quase 25% das questões dos últimos 5 anos.

Tabela 2: Número de questões por subárea da área **História do Brasil** conforme o **Manual da FUVEST**

I - História do Brasil	2019	2018	2017	2016	2015
A pré-história e as origens do homem americano					
Populações indígenas do Brasil: experiências antes da conquista, resistências e acomodações à colonização					
Sistema colonial: organização política e administrativa					
A economia colonial: extrativismo, agricultura, pecuária, mineração e comércio		1		1	1
A interiorização e a formação das fronteiras					
Escravos e homens livres na Colônia				1	1
Religião, cultura e educação na Colônia					
Os negros no Brasil: culturas e confrontos					
Rebeliões e tentativas de emancipação			1		
O período joanino e a Independência					
Primeiro Reinado e Regência: organização do Estado e lutas políticas					
Segundo Reinado: economia, política e manifestações culturais	1				
Escravidão, indígenas e homens livres no século XIX					
Imigração e abolição					1
A crise do Império e o advento da República	1		1		1
Confrontos e aproximações entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai (séculos XIX, XX e XXI)	1				
Movimentos sociais no campo e nas cidades no período republicano					1
Política e Cultura no Brasil República		1	2	2	
As transformações da condição feminina depois da 2ª Guerra Mundial					
O sistema político atual					

Observe que os conteúdos que fazem referência, direta ou indiretamente, à História da República Brasileira (1889 até os dias atuais) representam 8 questões, de um universo de 18 questões só da parte de História do Brasil. Ou seja, **quase 50% das questões de História do Brasil** querem saber se o candidato sabe alguma coisa do assunto República (surgimento, processos, consolidação, crises, disputas de interesses e Nova República).

Não se assuste com a quantidade de itens da subárea História do Brasil. Estamos aqui para ajudar você a vencer todo o conteúdo de forma segura, clara e com prazer. Além disso, é preciso focar no que realmente cai na prova.

APRESENTAÇÃO DO CURSO E DA METODOLOGIA



Vamos conhecer a proposta do curso?

Nossa metodologia parte da **análise estatística da incidência dos conteúdos** para desenvolver a teoria com **foco nos assuntos mais cobrados**. As aulas dos **Livros Digitais** estão baseadas nos trabalhos dos principais pesquisadores de cada área, dando ênfase aos próprios professores da USP.

Esse curso intensivo vai no alvo e prioriza o que realmente cai. Foi pensado para você estudar até o dia do Vestibular e ser uma ponte da 1ª. para a 2ª. Fase.

Por isso mesmo vamos manter a linha cronológica para você não perder a sequência histórica e cronológica dos conteúdos previstos no *Manual do Candidato*.

Assim, na disciplina de história, temos que fazer sempre o **controle da temporalidade**. Por isso, **sugiro que você monte sua linha do tempo**: durante a leitura da aula, cada data que aparecer você anote e completa sua linha do tempo. Para facilitar sua vida, as datas ficam sempre grifadas em amarelo.

Você faz o controle dessa linha por meio da marcação do exato momento histórico que você está estudando. Assim, você nunca mais vai ficar “perdido no tempo” (acreditem: essa é a principal dificuldade para o vestibulando – mas não será para você!).

Além disso, faremos **muitas questões divididas em dois momentos**:

- 1º. Ao longo da teoria;
- 2º. Ao final do material na Lista de exercícios. Nesta lista constam as questões da FUVEST e de outras universidades que foram adaptadas ao modelo Fuvest. Podem estar divididas por tema ou por ano, a depender do tema.

Quero enfatizar que todas as questões da lista são comentadas. No comentário, eu explico o conteúdo, mas também mostro os macetes e os caminhos que você precisa fazer para chegar na resposta certa. **Ou seja, eu faço uma análise comentada e com estratégias de respostas para cada questão.**

Esse é o caminho para gabaritar o conteúdo e sair para o abraço 😊.



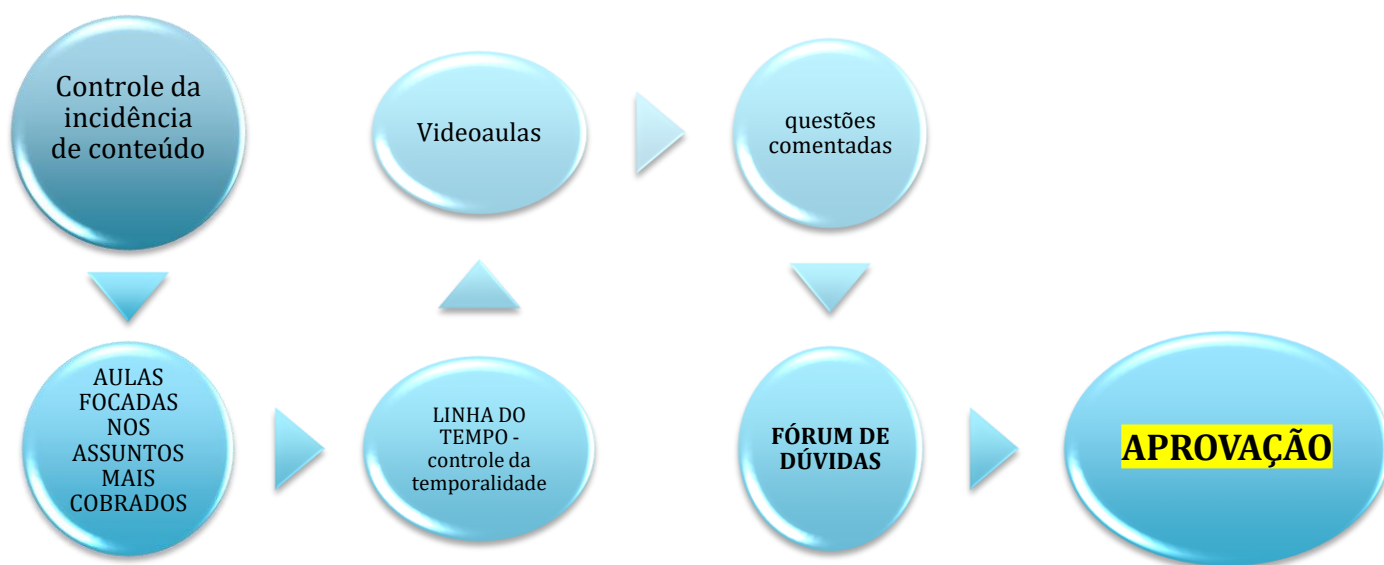
Na composição do nosso curso, também temos **as videoaulas**. Dinâmicas e interativas, elas têm o **conteúdo completo** que também consta nos **Livros Digitais**, especialmente, naqueles assuntos mais espinhosos que quase todo mundo esquece na hora H. **Nas videoaulas dou dicas e macetes preciosos para você resolver as questões objetivas.**

Há também o **Fórum de Dúvidas**, que será nosso mecanismo de contato permanente. Estaremos sempre perto! Além de o Fórum permitir que você tire dúvidas rapidamente, o curso EAD permite que você estude conforme suas necessidades e potencialidades. Aliás, essa é uma das principais vantagens do ensino EAD, pois quem monta o horário de estudos é você. Tem quem mande bem pela manhã, outros à tarde, e tem o estudante “super noturno”.

Esse é o diferencial da nossa proposta: fazer do seu jeito, **conforme as suas necessidades e com nossa orientação** por meio dos nossos materiais e videoaulas! O que importa é sua **APROVAÇÃO!** 😊

Então, assim que você terminar de estudar uma aula do Livro Digital e, eventualmente, apareçam dúvidas, você poderá mandá-las lá no Fórum.

Visualize a proposta em um esquema:



Abaixo segue o cronograma do nosso curso. Aproveite e experimente essa aula demonstrativa. Depois dela, espero que você fique mais motivado ainda para estudar História e para se preparar conosco nesta caminhada. **Dedique-se durante alguns meses para ser aprovado em uma das melhores universidades do país. Vale à pena!!!**

Aqui o bicho é a Coruja e, logo mais, você é quem vai virar “O BIXO!” Confia!!!



Veja o Cronograma. Conforme você for estudando faça as marcações para controlar o que você já avançou!

Aulas	Conteúdo Abordado	Prazo
Aula 00	História Geral (HG) – História Antiguidade I 1. Culturas e Estados no Antigo Oriente Próximo. 2. O mundo grego.	
Aula 01	HG – História Antiga II 3. O mundo romano.	
Aula 02	HG – História Medieval I 1. O cristianismo, a Igreja Católica e os reinos bárbaros. 2. Os mundos do Islão e de Bizâncio.	
Aula 03	HG – História Medieval II 3. Economia, sociedade e política no feudalismo. 4. O desenvolvimento do comércio, o crescimento urbano e a vida cultural. 5. A crise do século XIV.	
Aula 04	HG – História Moderna I 1. O Renascimento. 2. Antigo Regime 3. O Estado moderno e o Absolutismo monárquico. 4. As reformas religiosas e a Inquisição. 5. Mercantilismo	
Aula 05	História da América (HA) – América Latina I Grandes Navegações e Novo Mundo 1. Culturas indígenas: maias, astecas e incas.	

	<p>2. A conquista da América espanhola: dominação e resistência.</p> <p>3. Formas de trabalho compulsório nas Américas no período colonial.</p>	
Aula 06	<p>História do Brasil (HB) – Colônia I</p> <p>1. O sistema colonial: organização política e administrativa.</p> <p>2. A economia colonial: extrativismo, agricultura,</p> <p>3. Populações indígenas do Brasil: experiências antes da conquista, resistências e acomodações à colonização.</p> <p>4- Escravos e homens livres na Colônia.</p>	
Aula 07	<p>HB – Colônia II</p> <p>4. Escravos e homens livres na Colônia - continuação.</p> <p>5. Os negros no Brasil: culturas e confrontos- continuação.</p> <p>6. Populações indígenas do Brasil: experiências antes da conquista, resistências e acomodações à colonização- continuação.</p> <p>7. Religião, cultura e educação na Colônia.</p> <p>8. A economia colonial: extrativismo, agricultura, pecuária, mineração e comércio</p> <p>9. A interiorização e a formação das fronteiras. – Economia aurífera</p>	
Aula 08	<p>HG – História Moderna II</p> <p>6. As Revoluções inglesas do século XVII</p> <p>7. Ilustração.</p> <p>A Formação do Mundo Capitalista:</p> <p>HA – Estados Unidos I</p> <p>1. Estados Unidos: Formação e Independência</p> <p>1.1 – Ocupação e colonização</p>	



	<p>1.2 - As colonizações americana, espanhola e inglesa: aproximações e diferenças.</p> <p>1.3 - Ideias e movimentos pela independência política nas Américas. (EUA)</p> <p>1.4 - A formação dos Estados Nacionais (EUA)</p>	
Aula 09	<p>HG - História Contemporânea I</p> <p>8. Revolução industrial</p> <p>9. Revolução francesa de 1789</p>	
Aula 10	<p>HG – História Contemporânea II</p> <p>1 - A Europa em guerra e em equilíbrio (1789 -1830): Napoleão, Congresso de Viena e Restauração</p> <p>2. A Europa em transformação (1830 -1871): as revoluções liberais e nacionalistas (1830 e 1848)</p> <p>4. Classes e interesses sociais em conflito nos séculos XIX e XX. O socialismo, o anarquismo e o republicanismo</p>	
Aula 11	<p>HB – Da Colônia ao Império</p> <p>Ideias e movimentos pela independência política nas Américas.</p> <p>9. Rebeliões e tentativas de emancipação.</p> <p>10. O período joanino e a Independência.</p> <p>HA – América Latina II</p> <p>4. Ideias e movimentos pela independência política nas Américas.</p> <p>5. A formação dos Estados Nacionais.</p>	
Aula 12	<p>HB – Império brasileiro</p> <p>11. Primeiro Reinado e Regência: organização do Estado e lutas políticas.</p>	
Aula 13	<p>HG – História Contemporânea III</p> <p>3. Unificação da Alemanha e Itália</p>	



	<p>4. A Europa em competição (1871-1914): imperialismo, neocolonialismo e partilha da África e Ásia</p> <p>5. Arte e cultura nos séculos XIX: a Belle Époque</p> <p>HA – Estados Unidos II</p> <p>2. EUA: expansão para o Oeste e Guerra de Secessão.</p>	
Aula 14	<p>HB – Do Império à República</p> <p>12. Segundo Reinado: economia, política e manifestações culturais.</p> <p>13. Escravidão, indígenas e homens livres no século XIX.</p> <p>14. Imigração e abolição.</p> <p>15. A crise do Império e o advento da República.</p>	
Aula 15	<p>HG – História Contemporânea IV – Século XX</p> <p>6. A 1ª. Guerra Mundial (1914-1919)</p> <p>7. Revolução Russa</p> <p>HA – Estados Unidos III</p> <p>3. Modernização, urbanização e industrialização. (<i>American Way of life</i>)</p> <p>3.1 - Crise de 1929</p> <p>3.2 - <i>New Deal</i></p>	
Aula 16	<p>HG – História Contemporânea V – Século XX</p> <p>9. As décadas de 20 e 30: crises, conflitos e experiências totalitárias.</p> <p>10. A 2ª. Guerra Mundial (1939-1945)</p> <p>11. As transformações da condição feminina depois da 2ª Guerra Mundial.</p> <p>12. Arte e cultura nos séculos XIX e XX: do eurocentrismo ao multiculturalismo.</p>	



Aula 17	HB – Brasil Republicano I 16. 1a. República (1889-1930) 17. Movimentos sociais no campo e nas cidades no período republicano.	
Aula 18	HB – Brasil Republicano II 18. Era Vargas (1930-1945) 19. Governo Dutra 20. 2º. Governo Vargas (1951-1954)	
Aula 19	HB – Brasil Republicano III 21. Intervalo Democrático (1955- 1964): Governos JK, Jânio Quadros e João Goulart.	
Aula 20	HG – História Contemporânea VI – Pós II Guerra 12. Bipolarização do mundo e Guerra Fria. 13. Revolução Chinesa 14. Descolonização e principais movimentos de libertação nacional na Ásia e África. 15. Os conflitos no mundo árabe e a criação do Estado de Israel. 16. Expansão/crescimento do mundo urbano, as novas tecnologias e os novos agentes sociais e políticos.	
Aula 21	HB – Brasil Republicano IV 22. Regime Civil - Militar (1964-1965) 23. Redemocratização 24. A Nova República 25. Cultura e Política no Brasil República	
Aula 22	HA – América Latina III	



6. Modernização, urbanização e industrialização na América Latina no século XX.	
7. Revoluções na América Latina (México e Cuba).	
8. Estado e reforma política: Lázaro Cárdenas e Juan Domingo Perón.	
9. Militarismo, democracia e ditadura na América Latina nos séculos XX e XXI.	
10. Manifestações culturais na América nos séculos XX e XXI.	

Bem, então, chegou a hora de começar. Vamos juntos?

“Uma palavra escrita não pode nunca ser apagada. Por mais que o desenho tenha sido feito a lápis e que seja de boa qualidade a borracha, o papel vai sempre guardar o relevo das letras escritas. Não, senhor, ninguém pode apagar as palavras que eu escrevi.”

Carolina Maria de Jesus

1. COMO APRENDER HISTÓRIA: COMENTÁRIOS PRELIMINARES

Há algo que eu gostaria de comentar com você antes de iniciarmos nossos estudos: **como se aprende História?**

Você deve estar achando perda de tempo esse tópico, afinal já passou 12 anos na escola e estudou História “pra caramba”. Então eu pergunto: você se lembra de tudo?

Talvez os mais fissurados na disciplina mandem muito bem. No entanto, a grande maioria só vai lembrar daquele cara chamado Napoleão – e seu cavalo branco –, o Dom Pedro – que também tinha aquele cavalo branco –, Júlio César – o imperador romano –, a Joana d’Arc – que se vestiu de homem para lutar contra... (não se lembra, né?).

E se eu te perguntar coisas como:

- qual o significado histórico da revolução cultural chinesa?
- quais as diferenças entre a independência da América espanhola e a portuguesa?
- quais as reformas de Dom João VI, no Brasil?
- qual mesmo era a proposta do Hypólito da Costa para a imprensa brasileira?
- quando essas coisas aconteceram? O que você diria?

Veja, há dois mitos que precisamos derrubar:

- Mito 1: datas não são importantes Mito 2: desnecessidade de decorar fatos.



Em se tratando de FUVEST, tudo é importante e deve ser bem articulado, meu bem!

Há muito tempo a história não é mais contada como os grandes feitos de inesquecíveis heróis. Também, não é mais contada apenas por temas, de maneira descontextualizada. A historiografia mais contemporânea – aquela que é feita, inclusive, pelos historiadores da USP – **adota a perspectiva dos processos históricos coletivos e da história como experiência social.**

Os historiadores Perry Anderson, Jacques Le Goff, Jean-Pierre Vernant, Jérôme Baschet, Eric Hobsbawn e Edward Palmer Thompson, entre outros, são os queridinhos dessa corrente adotada hoje em dia. Todos entendem a história como “processo histórico” impulsionado por grupos, pessoas, ideias e interesses, segundo as condições de cada época. Não por menos, diversos textos das questões da FUVEST usam trechos de Hobsbawn e de Thompson, além de outros autores.

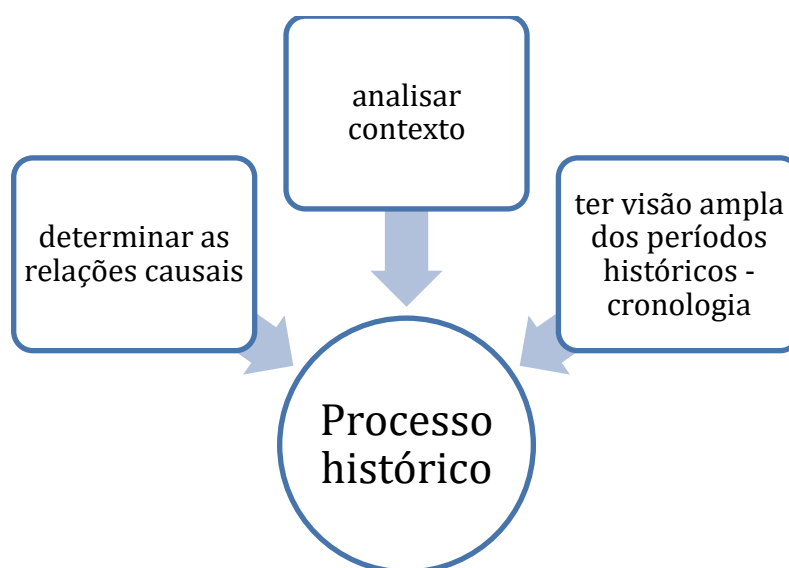


Historiografia é uma palavra que significa não apenas o registro escrito da História, a memória estabelecida pela própria humanidade por meio da escrita do seu próprio passado, mas também a ciência da História. Por exemplo, o historiador grego Heródoto, que viveu na Grécia Antiga, escreveu sobre o período antigo e produziu um trabalho historiográfico.



Essa forma de compreender e escrever a história dos homens, das suas ideias e dos seus feitos é a forma como a FUVEST costuma elaborar suas questões de História.

Isso nos obriga a ter outra postura diante do conhecimento sobre o que se passou. Veja alguns cuidados que você deve ter ao estudar essa disciplina:



Primeiro: é preciso **analisar o contexto** no qual um acontecimento ou fato ocorreu. Todo acontecimento esteve dentro de um contexto geral – como se fosse um quadro de parede mesmo. É aquilo que é comum para o espaço que está sendo observado. Em geral, o contexto influencia os processos.

Segundo: é necessário ter uma **visão ampla sobre os períodos históricos**. Isso significa que **tem que saber data sim!!!** **Maior mentira do mundo esse negócio de que data não importa.** Então, a tradicional linha do tempo é um exercício fundamental para quem quer gabaritar história. Em estatística, chamamos isso de série histórica. Para entender tendências mais gerais do mercado de trabalho, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pega os dados de períodos grandes de tempo. Assim, consegue-se perceber o movimento, as transformações, as tendências e as variáveis constantes. É isso que fazemos com a História, como qualquer outra ciência.

Terceiro: é fundamental **desvendar as relações causais dos processos** – causas e consequências. São elas que ligam os fios e fatos da História. Quando estamos diante de um acontecimento precisamos fazer as perguntas: quando, onde, por que, por quem, resultou em que, para quem? Vamos diagramar essa ideia?



Ou seja, querida/querido aluno, ao encontrarmos as causas e as consequências de fatos e fenômenos, dentro de contextos amplos, conseguimos explicar os processos históricos.

Consegue entender? Não é fácil fazer isso, eu sei, pois você, provavelmente, passou a vida tentando **APENAS** decorar as coisas. Fez suas provas e depois esqueceu o conteúdo. Normal!! Contudo, isso não vale mais quando o que você quer entrar em uma das melhores Universidade do País. Mesmo você, que já fez cursinho antes, que já leu e releu as apostilas e, mesmo assim, não conseguiu gabaritar, devo dizer: estava com o método errado.

É preciso mudar a perspectiva, e é isso que nós propomos com nosso material. **A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DEPENDE DA MEMORIZAÇÃO e NÃO EXISTE MEMORIZAÇÃO SEM COMPREENSÃO.** Essas coisas são complementares, sacaram?



Ou seja, a decoreba e a compreensão dos porquês são complementares e não excludentes.

Assim, a ideia é estudar história conforme a Universidade pesquisa e escreve a história enquanto ciência humana – evidentemente, adaptada ao conteúdo de Ensino Médio, pois é o que cai na FUVEST. É assim que gabaritamos: quando entendemos o modo como o examinador pensa, produz conhecimento e depois cobra de você no vestibular. Sacou?

Se você topa o desafio, vamos que vamos, juntos, até a sua APROVAÇÃO!

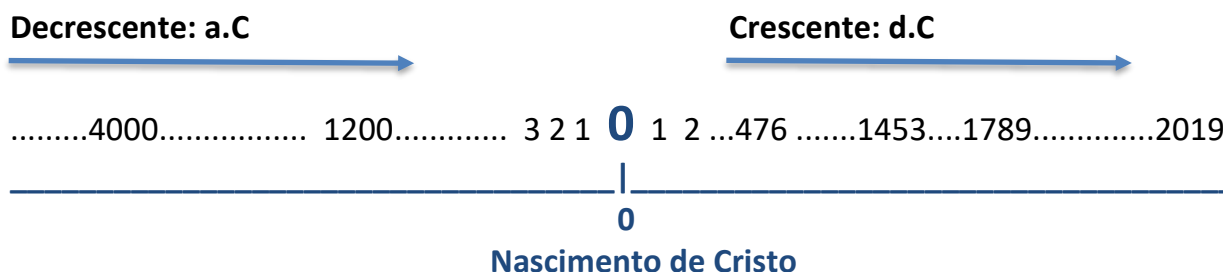
2. ANTES DE TUDO: A PERIODIZAÇÃO HISTÓRICA

O estudo da história está dividido por periodização. Se você observar o **cronograma do nosso curso, verá que ele está organizado segundo uma lógica cronológica**. Às vezes, alguns alunos se confundem nessas marcações. Vamos pensar um pouco sobre isso?

O calendário que rege a organização da vida social é como um **plano cartesiano: o ano ZERO é o nascimento de Cristo**.

Assim, antes desse evento, os anos são contados em ordem decrescente, depois, em ordem crescente.

Veja a seguir:



E essa cronologia toda foi subdividida pela historiografia com objetivos didáticos para podermos comparar períodos, processos e fenômenos, uma vez que a história é o estudo da vida dos homens no seu devido tempo. Sacou? **A subdivisão é a seguinte:**



- § **Idade Antiga:** 4000 a.C até 476 d.C (da invenção da escrita até queda do Império Romano)
- § **Idade Média:** 476 d.C até 1453 d.C (até a queda de Constantinopla, capital do Império Bizantino)
- § **Idade Moderna:** 1453 d.C até 1789 d.C (até a Revolução Francesa)
- § **Idade Contemporânea:** 1789 até os dias atuais



Mas lembre-se: o fluxo histórico é CONTÍNUO. Não tem um dia no qual os homens acordaram e se deram conta de que “tinha acabado a Idade Média e começado a Moderna...” e disseram: “Aí, querido, agora somos Modernos!!! :P.....

Por isso, a divisão é um recurso pedagógico e de pesquisa, feito por diversos historiadores ao longo dos últimos séculos e a mais aceita nos grandes vestibulares. Outras existem e em momentos oportunos, comento com você, ok?

Se tiver dúvida, já sabe, é só mandar no **Fórum de Dúvidas!**

- Então, profe, por onde vamos começar?

Gostaria de começar do começo!!

- Ah, profe, sério isso? Ia começar de onde, né?

Pois bem, a questão é que, quando começamos a estudar história, os materiais começam pelo assunto “pré-história”, colocam aquela imagem clássica da evolução, falam das coisas que o homem foi aprendendo até chegar à escrita e entram no período que chamamos de “história da antiguidade”.

Porém, **eu não vou fazer isso porque não cai no seu Vestibular da FUVEST.**

Assim, darei uns pulinhos e partirei direto para o momento em que os homens e mulheres já se organizavam por meio de formações sociais diferenciadas.

Por isso, começaremos falando dos povos egípcios, persas, fenícios, mesopotâmicos – os quais compõem a chamada **Antiguidade Oriental**. Também veremos os gregos – os quais formam a **Antiguidade Clássica**. Entre essas duas Antiguidades, a FUVEST cobra muito, muito, muito mais o mundo greco-romano. Todo santo ano cai!

Contudo, aos romanos destinamos uma aula exclusiva. Veremos esse conteúdo na Aula 01.

3. HISTÓRIA ANTIGA I

Nesta aula, vamos estudar a primeira parte da **História Antiga**. Como vimos anteriormente, ela começa **em 4.000 a.C**, com a invenção da escrita, e termina **em 476 d.C**, com a queda de Constantinopla – Capital do Império Bizantino ou do Império Romano do Oriente.





Esse período é marcado pelo processo de transição nomadismo-sedentarismo (processo de fixação à terra), de aprimoramento de instrumentos e armas, de manipulação dos metais, de experiência humana com a descoberta da agricultura, da domesticação de animais, da criação das cidades-Estados e dos Impérios. Também é o momento do surgimento de diferentes religiões e formas de expressão cultural.

Para entender esse período, **devemos ter em mente como foram formadas grandes aglomerações humanas e urbanas, bem como o processo de intensificação entre os diversos povos.**

O vestibular da FUVEST adota a abordagem tradicional sobre a divisão da Antiguidade: Antiguidade Oriental e Antiguidade Clássica ou Ocidental. Quero lembrar sobre nosso controle de incidência: todo ano cai 1 questão sobre esse assunto. Logo, Aulas 00 e 01 do nosso curso = acertar 1 questão (das 11, faltarão 10 questões).

3.1. CULTURA E ESTADO NO ORIENTE PRÓXIMO (ORIENTE MÉDIO)



⁶ Oriente Próximo, também denominado Oriente Médio, é a região do chamado **Crescente Fértil**, formado pelos rios Tigre, Eufrates e Nilo.

Foram às margens desses rios que se desenvolveram as **primeiras civilizações** com formações sociais e econômicas mais complexas. A historiografia denomina o sistema de vida que se desenvolveu nessa região de **“modo de produção asiático”**, ou **sociedades hidráulicas** ou **de regadio**, devido à necessidade de controlar os recursos hídricos e suas tecnologias – com obras de irrigação, diques, barragens e drenagens – para consolidar

e expandir a produção agrícola.

⁶ ARRUDA, José Jobson de A. Atlas Histórico Básico. São Paulo, Editora Ática, p. 06

Esse contexto gerou Estados centralizados com grande controle sobre a população. Assim, nessa região se desenvolveu um **sistema de servidão coletiva** para o Estado, ou seja, trabalho compulsório nas grandes obras hidráulicas ou estruturais do espaço público.



TOME NOTA!

É importante ressaltar que os Estados eram teocráticos. Estado teocrático é aquele em que não há separação entre as esferas política e religiosa e os líderes políticos eram líderes religiosos. O trabalho compulsório também era considerado uma oferenda aos deuses.

Os povos que se estabeleceram nessa região foram os **egípcios**, ligados ao Nilo, e os **mesopotâmicos**, ligados aos rios Tigre e Eufrates. É verdade que o mesmo ocorreu no extremo oriente da Ásia: os povos da Índia estavam vinculados ao rio Indo e os chineses ligados ao rio Amarelo. No Oriente Próximo, ou Oriente Médio, outras civilizações foram beneficiadas com o poder fertilizante (e econômico) dos rios, como a sociedade pastoril dos hebreus e persas, ou ainda, a mercantil dos fenícios.



FIQUE ATENTO!

A origem dos povos do Oriente Próximo esteve ligada à chamada **Revolução Neolítica ou Revolução Agrícola**. Nesse processo, há uma alteração na relação homem-natureza, de modo que se inverteu a situação de completa dependência que o ser humano tinha com a natureza.

Lembra que o homem era um ser coletor, caçador e pescador e, sempre que os recursos de uma área se esgotavam, ele tinha de ir em busca de outro?

Por isso, ele era nômade. Contudo, por volta de 12.000 e 4.000 anos a.C, iniciou-se um processo de domesticação de animais e de cultivo de plantas. Alguns historiadores afirmam que as mulheres tiveram um papel fundamental, pois tratavam diretamente do cuidado dos alimentos coletados.

Assim, elas realizavam uma seleção artificial das sementes que melhor se adaptavam ao clima das áreas onde o grupo humano se fixava.

Como consequência, o ser humano adquiriu a capacidade de ocupar espaços por um tempo muito maior e, até mesmo, fixar-se à terra. Por isso, falamos do **processo de sedentarização do homem**.

Nesse sentido, os vales férteis dos rios tiveram uma importância fundamental e, consequentemente, o controle e organização sobre a irrigação das terras e mesmo das vazantes dos rios estiveram relacionados com a concentração de poder e a formação dos Estados.

É importante compreendermos que os homens não deixaram de ser coletores e pescadores para se tornarem agricultores. Ao contrário, esses meios de sobrevivência se complementaram. A diferença se encontra justamente nas formas como os homens e mulheres daquele tempo passaram a se organizar socialmente.

Assim, falamos da **desintegração coletivista da pré-história** e da **formação de sociedades mais complexas**, com propriedade privada dos meios de trabalho e de sobrevivência – no caso, a terra, os animais e as armas.

É nesse processo que se formam as cidades ou **polis**, os Estados e também os Impérios. Sobre esse assunto, veja a definição de trabalho na parte do Dicionário Conceitual, ao final desta aula -





(FUVEST - 2011)

A passagem do modo de vida caçador-coletor para um modo de vida mais sedentário aconteceu há cerca de 12 mil anos e foi causada pela domesticação de animais e de plantas. Com base nessa informação, é correto afirmar que

- a) no início da domesticação, a espécie humana descobriu como induzir mutações nas plantas para obter sementes com características desejáveis.
- b) a produção de excedentes agrícolas permitiu a paulatina regressão do trabalho, ou seja, a diminuição das intervenções humanas no meio natural com fins produtivos.
- c) a grande concentração de plantas cultivadas em um único lugar aumentou a quantidade de alimentos, o que prejudicou o processo de sedentarização das populações.
- d) no processo de domesticação, sementes com características desejáveis pelos seres humanos foram escolhidas para serem plantadas, num processo de seleção artificial.
- e) a chamada Revolução Neolítica permitiu o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, garantindo a eliminação progressiva de relações sociais escravistas.

Comentário

A questão trata sobre o processo de sedentarização. Veja, o comando da pergunta usa a palavra DOMESTICAÇÃO. Nesse caso, domesticação significa controle da produção – quer seja do animal ou da planta. Dos itens qual é o que melhor representa essa ideia de controle? O item D, pois fala em “seleção artificial”. Seleção que dizer escolha e artificial quer dizer que houve intervenção humana. Ou seja, demanda uso racional do que se quer obter como produto. Assim, tem o mesmo sentido de domesticação.

O item A não pode ser porque não se trata de realizar mutação genética.

A letra B está errada, pois apresenta o sentido inverso do que ocorreu na história: o aumento do excedente de produção gerou aumento da intervenção humana no meio ambiente.

O item C está errado porque o aumento da produção facilitou a vida sedentária e não o posto como propõe a questão.

Por fim, o item E também sugere sentido oposto ao que ocorreu na história.

Gabarito: D

3.2. MESOPOTÂMIA, A TERRA ENTRE RIOS

Mesopotâmia, em grego, significa terra entre Rios. A região é geograficamente uma planície, o clima é árido e com chuvas escassas. Por isso, as áreas próximas aos rios se tornaram muito importantes para os povos da região. Ainda assim, o regime de cheias do rio Tigre e Eufrates não é regular como acontece com o Nilo. Por isso, este lugar foi palco de diversos conflitos entre diferentes

povos que habitaram ou invadiram a região. Povos nômades e seminômades, das montanhas e do deserto invadiam terras dos povos sedentários e agricultores que viviam às margens dos rios.

Essa agitada vida político-militar é a singularidade que caracteriza a região e a história dos povos mesopotâmicos e, assim, marca sua diferença em relação ao Egito.

De um modo geral, o controle sobre a irrigação, sobre a produção agrícola, sobre a guerra e sobre a população são questões que estruturam o desenvolvimento dos Estados e dos povos mesopotâmicos. Um dos reflexos dessa estrutura político-econômico-social foi a existência da **escravidão em larga escala**. Os povos derrotados em guerras eram transformados em escravos do Estado vencedor. Estes eram utilizados nas obras hídricas ou na agricultura, entre outras, como monumentos (pirâmides, por exemplo).

Vejamos um pouco da história desses povos e das lutas pela conquista da hegemonia na região:

Baseado nas investigações arqueológicas, a historiografia sugere que os **Sumérios** foram os primeiros povos a desenvolverem as cidades mesopotâmicas, por volta de **3.500 a.C.** Dê uma olhada no mapa anterior e você verá Ur e Uruk, duas das principais cidades mesopotâmicas. **Algumas delas tinham um complexo sistema hidráulico que possibilitou a construção de diques, barragens e drenagem de pântanos.** Essas tecnologias geraram certo sucesso econômico e, com isso, crescimento populacional e urbano. Logo, houve a necessidade de proteção militar das cidades. O chefe político era o rei, conhecido como *patesí*.

A ESCRITA

O que teria levado os sumérios a desenvolver a escrita?

Segundo os principais historiadores do período, a escrita está relacionada essencialmente com o fato da organização social e econômica ter se tornado cada vez mais complexa. A memória não era suficiente para dar conta das atividades burocrático-administrativas. Estas eram realizadas pelos sacerdotes, nos **TEMPLOS** (veja, querido aluno e aluna, que o TEMPLO é uma instituição que abrange múltiplas funções: econômicas, políticas e religiosas, afinal, essas esferas eram imbricadas na realidade da vida das pessoas daquela época). Mas as funções da escrita se expandiram e ganharam relevância para registrar outras atividades, como: ensinamentos religiosos, códigos normativos e civis (como veremos daqui a pouco com o Código de Hamurabi), textos literários e poesias. Ou seja, **a escrita vai se tornando um “sistema socialmente reconhecido de registro”⁷.**

O desenvolvimento da escrita passou por algumas fases:

Pictórica: Um sinal representa uma coisa ou um ser;

Ideográfica: Um sinal representa uma ideia;

Fonográfica: Um sinal representa um som da fala humana.

Por fim, chama-se escrita cuneiforme porque era impressa em argila ou barro, com um estilete em forma de cunha.

⁷ CHILDE, V. Gordon. A evolução cultural do homem. RJ, 1971.





CURIOSIDADE

Bixo, dizem que os **Sumérios** eram os caras mais criativos do rolê. Verdade! Eles “criaram a roda”, a escrita cuneiforme, aqueles canais hidráulicos muito loucos. Com isso, com seus trenós puxados por bois e outros animais, puderam andar mais rápido transportando mais mercadorias, acelerar as comunicações entre cidades diferentes. Você vê que essas coisas estão relacionadas, né! Irrigaram mais, produziram mais, transportaram mais, comunicaram-se mais e, ainda por cima, inventaram a escrita para registrar todas essas coisas. Fala sério, gente. Por isso tudo, dominaram a área por uns mil anos. Muito louco!!!! 😊

Na sequência, por volta de **2300 a.C.**, do deserto da atual Síria, vieram os **Acádios** que, sob a liderança do Rei Sargão, conquistaram as cidades sumerianas, unificaram-nas e fundaram o primeiro Império Mesopotâmico. Apesar de dominarem os sumérios, os acádios incorporaram sua cultura, seu modo de vida e todo seu conhecimento matemático, agrônômico, astronômico, entre outros. Sua hegemonia durou cerca de 400 anos. Foi um período marcado por muitas guerras de expansão territorial e tentativas de invasão por parte de outros povos. O domínio dos acádios foi, finalmente, superado pelos **amoritas** por volta de **2.100 a.C.**

Os **amoritas**, vindos do deserto da Arábia, estabeleceram-se na cidade da Babilônia e, por isso, também são conhecidos como babilônios. Dominaram toda a região, do Golfo Pérsico até o norte da Mesopotâmia. Sob a liderança do lendário Rei Hamurabi, fundaram o **1º Império Babilônico**. Veja o mapa abaixo:

O Império Babilônico, comandado por Hamurabi (**1763 a.C.**), é reconhecido como aquele que desenvolveu mudanças nos aspectos sociais e políticos e impôs o deus babilônico Marduk a todos os povos da região. Criou uma administração centralizada e uma estratificação social hierarquizada.

O CÓDIGO DE HAMURABI

Um dos primeiros “códigos jurídicos” escritos de que temos conhecimento é o Código de Hamurabi. Ele está inscrito em um monólito. São 281 artigos escritos em cuneiforme (a escrita desenvolvida pelos sumérios, lembram?) que tratam sobre diversas áreas da vida social: trabalho, família, comércio, propriedade. Ele é muito conhecido pelo seu sistema de penalidades baseado no princípio da retaliação, ou em latim *lex talionis*. Você já deve ter ouvido falar em “olho por olho e dente por dente”, não ouviu? É isso!

Contudo, este “princípio de igualdade”, ou da proporcionalidade entre crime e pena dependia do grupo social ao qual o suposto criminoso cometeu o crime. Por exemplo, o artigo 200 diz: “Se um homem livre arrancou um dente de um outro homem livre igual a ele, arrancarão seu dente.” Agora compare com o que diz o artigo 201: “Se ele arrancou um dente de um homem vulgar, pagará 500g de prata”. Outro exemplo, art. 230: “Se um pedreiro causou a morte do filho do dono da casa, matarão o filho deste pedreiro”. Mas, segundo art. 231, “Se causou a morte do escravo ele dará ao dono da casa um escravo equivalente”. Conseguem perceber que a pena é semelhante ao delito cometido, embora pudesse variar conforme a posição social e econômica da vítima?



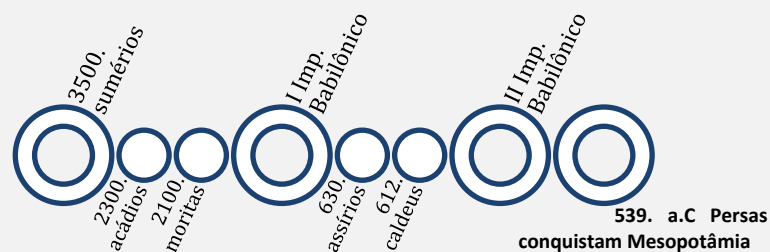
O **Império Babilônico** sofreu uma série de invasões até que a região foi dominada pelos **assírios**, por volta de **630 a.C.** Eram conhecidos pelo seu forte caráter militar e pelo tratamento cruel e violento que tinham com seus prisioneiros. Este povo é originário da região situada entre a Ásia e a Europa e, na Mesopotâmia, fixou-se no Alto do Tigre, ao Norte. De lá os assírios **organizaram o primeiro exército permanente** de que temos notícia e alcançaram seu maior esplendor.

O principal governo assírio foi o de Sargão II. Próximo **a 612 a. C.**, foram derrotados por uma aliança militar entre os **caldeus** – povos do Sul da Mesopotâmia – e os **medos** (calma gente, não é medo de medinho, é medo de “Terras Médias”, onde hoje é o Irã). Com essa força, os caldeus conquistaram toda a Mesopotâmia, inclusive, a Babilônia. Por isso, ficaram conhecidos como **neobabilônicos**. Seu grande líder foi o grande Nabucodonosor (604-562 a.C.), responsável por grandes obras urbanas, templos, jardins (o famoso e místico Jardins Suspensos) e rigor administrativo.

Mesmo assim, os caldeus não resistiram à expansão de um outro grandioso Imperador: Ciro I, rei da Pérsia!!! **Em 539 a.C a Mesopotâmia foi conquistada pelos persas.**

Em decorrência, inicia-se um longuíssimo período de dominação do Oriente Próximo: primeiro os persas; depois Alexandre, o Grande; e, por fim, os Romanos.

Não fique perdido:



3.3. EGITO ANTIGO

O **Egito, assim como a Mesopotâmia, desenvolveu-se como uma sociedade hidráulica.** A estrutura política, econômica, social e religiosa dessa região esteve ligada à dinâmica do próprio Rio Nilo – suas cheias e vazantes. Contudo, diferentemente da Mesopotâmia, o Egito se beneficiou de um certo isolamento geográfico que lhe proporcionou maior estabilidade política e prolongados períodos de paz. Isso se refletiu na inexistência de uma grande casta de guerreiros. Também não havia grandes comerciantes, embora tenha existido comércio com outros povos. **Nesse sentido, foi a religiosidade o aspecto que ocupou grande parte dos interesses dos grupos sociais e dos assuntos públicos.**

Você já deve ter ouvido dizer que o Egito era uma dádiva do Nilo, não ouviu? Essa frase é atribuída ao historiador grego Heródoto que visitou o Egito no século V a.C. Ele teria observado como era fértil a terra nas margens do Nilo e como isso possibilitou a formação de uma próspera sociedade.

Heródoto estava certo ou errado, Aluna e Aluno?

- Aí, Profe, ele deve estar certo. Imagina o Egito sem o Nilo? Seria um deserto, né?



Verdade, aluna e aluno!!! No entanto, imagina o Egito com o Nilo e sem o povo. Que prosperidade ocorreria???

O que quero dizer para você é que foi necessário muito **trabalho, conhecimento e organização** para que a sociedade egípcia não ficasse submetida aos fatores naturais do meio ambiente. Assim, criaram canais de irrigação, barragens e diques, pois as inundações do Nilo poderiam ter um potencial destrutivo, ou ainda, não serem suficientes para irrigar e fertilizar as terras de sua margem, caso fossem muito pequenas.

Por isso, o **desenvolvimento do Egito**, tão bem observado por Heródoto, **é fruto da interação do ambiente natural com o trabalho criativo humano**. Sacou?

Em relação a organização política, por volta de **5000 a.C.**, havia o chamado **Baixo Egito**, perto do Mediterrâneo, e o chamado **Alto Egito**, situado ao Sul do Nilo. Os povos praticavam a agricultura e viviam em aldeias chamadas **nomos**. Então, aproximadamente pelo **ano 3200 a. C.** os governantes do **Alto Egito** conquistaram o **Baixo Egito** e unificaram os dois reinos sob um único governo: o **Império dos Faraós**. O primeiro Faraó, só para constar, foi Menés. Aliás, **faraó, significa grande casa** – ou palácio. Os egiptólogos costumam dividir a história do Egito em 3 fases. Tome nota:

ALTO IMPÉRIO,
3200 a.C - 2300
a.C:

- Período marcado por forte religiosidade e momento estável e pacífico. Foram construídas as pirâmides de Queóps, Quefren e Miquerinos. No final desse período, o poder dos chefes locais (nomarcas) cresceu a ponto de superar o poder do faraó. Como consequência, houve a descentralização política do Egito;

MÉDIO IMPÉRIO,
2000 a.C - 1580
a.C:

- Período em que houve uma luta entre Faraó e os nomarcas e a tentativa de recentralização do poder e reunificação do Império. Foi um processo vitorioso para o Faraó, mas o Egito foi invadido por outros povos, como os hicsos. A dominação estrangeira despertou um sentimento de unidade e militarismo nos egípcios. Por fim, conseguiram expulsar os estrangeiros e unificar o Império;

NOVO IMPÉRIO,
1580 A.C - 525
a.C:

- Período de conflitos entre alguns Faraós e os Sacerdotes. Entre 1377 e 1358 houve uma Reforma Monoteísta imposta pelo Faraó Amenófis. O Faraó foi derrotado pelos sacerdotes e estes coroaram um novo Faraó: Tutenkhamon. Há uma sucessão de faraós, um período longo de conquistas militares e muito esplendor. Mas no final desse período o Egito foi invadido pelos Assírios em 662 e em 525 pelos Persas.

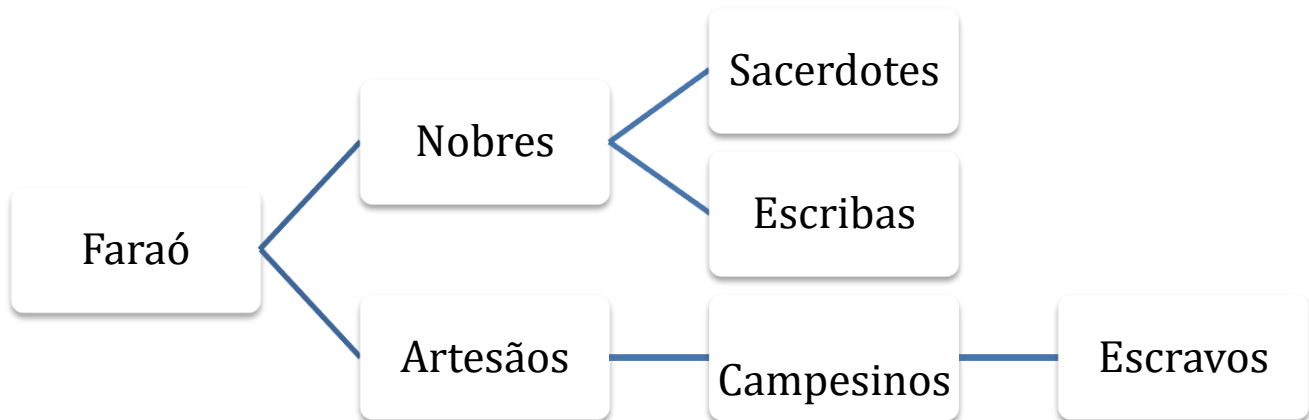
*mais tarde o Egito foi invadido pelos gregos, macedônios, romanos e muçulmanos.

3.3.1. Estratificação Social, Política e Econômica

A sociedade egípcia era **rigidamente estratificada** – ou seja, **não havia mobilidade social**. Algumas posições sociais mais privilegiadas eram hereditárias, como reis e sacerdotes. Vejamos



como se caracterizava cada estrato social. Repare que, em geral, cada estrato estava relacionado com uma atividade econômica ou política:



- I- **Faraó:** Rei Supremo, responsável pela proteção e prosperidade do povo. Ele tinha autoridade religiosa, administrativa, militar e judicial. Havia a crença na condição divina de sua pessoa. Era o maior proprietário de terras do Império. Era auxiliado pela Elite Dirigente.
- II- **Elite Dirigente:**
 - Nobres: cargos hereditários de administradores das províncias e de comando militar
 - Sacerdotes: eram os senhores da cultura egípcia. Ligados às cerimônias religiosas e à administração dos bens dos templos
 - Escribas: dominavam a técnica da escrita, por isso tinham prestígio e poder. Na prática, exerciam a função de fiscais de tributos e obras.
- III- **Artesãos:** se subdividiam em qualificados e com pouca qualificação. Os primeiros produziam os artigos de luxo e poderiam trabalhar nos templos e palácios. Os de pouca qualificação, em geral, trabalhavam em oficinas rurais.
- IV- **Camponeses:** a maioria da população era camponesa. Viviam em aldeias e deveriam, obrigatoriamente, entregar parte da colheita, do rebanho ou da pesca como tributo aos moradores dos palácios, ou seja, aos membros do grupo da elite dirigente. Na época de cheia do rio Nilo, os camponeses eram obrigados a trabalharem nas grandes obras de irrigação ou na construção dos monumentos, como as pirâmides. A esse trabalho compulsório, os historiadores atribuem o nome de **servidão coletiva**. **Perceba que era uma servidão temporária e para o Estado.**
- V- **Escravos:** diferentemente da Mesopotâmia, não existia escravidão por dívida. Esse grupo foi numericamente pequeno e realizavam as mais diferentes funções, a depender de suas qualificações. Eram prisioneiros de guerra. Não poderiam ser vendidos, pois não eram considerados mercadoria. Além disso, tinham alguns direitos como testemunhar em tribunais, casar-se com pessoas livres. Por isso, alguns egiptólogos questionam a categoria escravidão para esse grupo. Fique atento, quem sabe pode ser a próxima questão da FUVEST!



3.3.2. Religião Cultura e Ciência

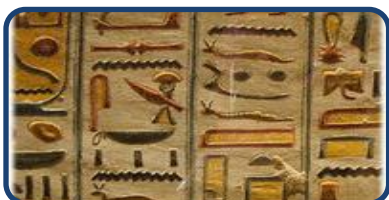
Como falamos antes, no Antigo Egito, a religião ocupava um lugar fundamental na vida social e dela decorreu desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento humano. **A religião era politeísta (crença em muitos deuses) e havia a crença na vida após a morte.** Acreditava-se que a alma se consubstanciaria no mesmo corpo e, por isso, desenvolveu-se a **técnica de mumificação**. Além disso, nos túmulos eram depositados vários objetos, pois a crença era de que a alma retornaria ao corpo e isso não poderia ocorrer sem os bens materiais. Para tanto, os egípcios precisaram desenvolver estudos na área da química, da anatomia e medicina.

Os Faraós, por exemplo, por estarem no topo da pirâmide social, tinham seus corpos e seus pertences guardados nas pirâmides. Pirâmides de verdade!!!! Por isso, desenvolveram-se **técnicas de arquitetura e engenharia** que foram capazes de mantê-las inteirinhas até hoje!!

Outro desdobramento da importância da religião era o **controle social** exercido por meio dela. Lembrem-se de que os Sacerdotes compunham o grupo da elite dirigente, por isso, tinham privilégios? O Faraó era a personificação dos deuses e isso justificava os tributos que os camponeses deveriam entregar ao Estado, bem como o trabalho servil que deveriam realizar durante as cheias.

A arte se desenvolveu relacionada a representação religiosa de deuses, dos sacerdotes, dos faraós. A própria escrita também estava no campo das artes, uma vez que os escribas tinham a função específica de desenvolvê-la. Evidentemente, com o passar do tempo e com as especializações das atividades, a escrita se modificou e, em algumas situações tornou-se menos ornamentada para atender objetivos ligados à economia e atividades administrativas.

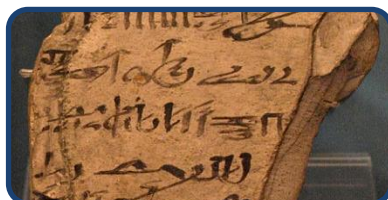
Veja as três formas de escrita:



HIEROGLÍFICA:

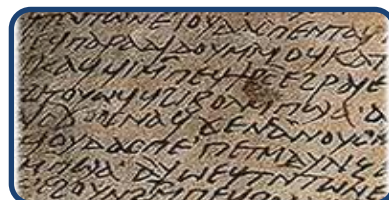
complexo sistema de escrita pictográfica, ideográfica e fonética. Considerada sagrada.

Possui + de 600 caracteres.



HIERÁTICA:

simplificação da escrita hieroglífica



DEMÓTICA:

Mais recente e popular. Utilizada para contabilidade. Possui cerca de 350 sinais.



(FUVEST-2015) Examine estas imagens produzidas no antigo Egito:



Apud Ciro Hammarion Santana Cardoso. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam:

- a) caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no antigo Egito, do trabalho compulsório.
- b) a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.
- c) o prevalecimento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pesca nas regiões ocupadas pelo antigo Egito.
- d) a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de maior porte.
- e) a importância das atividades agrícolas no antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano

Comentário

A questão aborda o clássico assunto sobre a importância da atividade agrícola nas sociedades do Crescente Fértil. Observe que as três imagens tratam sobre atividades de preparação da terra (arado), colheita e irrigação. Uma dica: quando as imagens não forem muito nítidas, não se desespere. Olhe todas as informações da imagem, como datas, o autor da obra (porque você vai perceber que são sempre os mesmos sobre os mesmos temas) e os itens da questão. Elimine os absurdos. O item A não poderia ser porque o trabalho compulsório era uma obrigação; sobre o item B, a tecnologia que melhora a produção de alimentos não gera fome (item absurdo); sobre a alternativa C, como falamos, a agricultura, a caça e a coleta se complementam nesse momento da história; item D é outro abuso do examinador, gente – dificuldade de acesso à água, no Egito??? – sem comentário.

Gabarito: E



TOME NOTA!

As provas de vestibulares, principalmente as feitas pela FUVEST, adoram inserir imagens de todo tipo, textos históricos, discursos, como parte das questões. Toda vez que você se deparar com questões dessas, repare nas datas e demais informações nas descrições, pois são informações valiosíssimas para ajudar a resolvê-las. Leva essa dica com você! 😊

3.4. HEBREUS, PERSAS E FENÍCIOS

Outro assunto que você precisa dominar para não ser surpreendido na prova é a história dos povos hebreus, persas e fenícios. Estes povos **não** desenvolveram as chamadas “sociedades hidráulicas”, mas mantém relação direta entre seu desenvolvimento e o dos povos do Crescente Fértil, por isso, às vezes aparece algo sobre eles nas provas. Ninguém precisa ser um *expert* no assunto, uma boa noção geral é suficiente para resolver qualquer questão. Vejamos:

3.4.1 – Hebreus

A **história dos hebreus** mescla informações e registros históricos propriamente dito e textos religiosos, que não deixam de ser históricos. Sobre as informações religiosas, basta lembrar do Antigo Testamento Bíblico – texto que, além de religioso, possui denso conteúdo historiográfico.

A civilização hebraica se desenvolveu **por volta de 2000 a.C.**, na região conhecida como Palestina, juntamente com outros povos, como os cananeus, filisteus e assírios. **Aqui também tem importância um rio, o Jordão, de modo que as terras em torno dele faziam parte da região do Crescente Fértil.** Assim como vimos nas demais áreas do Crescente Fértil, as terras eram motivo de disputas e batalhas. Mesmo assim, **a historiografia classifica os hebreus de povos de pastoreio.**

Voltando aos registros bíblicos, Abraão foi o primeiro líder hebreu. O filho de Abraão, Isaque, teve outros dois, Isaac e Jacó, os quais formavam a liderança denominada de “**os patriarcas**”. Essas lideranças pregaram uma nova religião, monoteísta, a qual teria a função de unificar o povo hebreu. Isso porque, segundo documentos religiosos, Deus teria escolhido Abraão, e sua esposa Sara, para o projeto de união dos povos, e teria orientado Abraão para abandonar suas terras na região de Harã e partir em direção às terras que ele – Deus -indicaria, em Canaã (referente aos primeiros habitantes, os cananeus), região da Palestina.

As terras da Palestina, onde se encontrava Canaã, já eram habitadas por outros povos – os cananeus e filisteus – antes da chegada dos israelitas. **Por isso, houve muitas batalhas em torno das terras, principalmente as férteis. As constantes guerras teriam motivado muitos hebreus a se deslocarem na direção do Egito.**

No Egito, em um momento em que os israelitas formavam quase metade da população, eles foram submetidos ao trabalho forçado. Oprimidos e escravizados, os hebreus, sob a liderança de Moisés, iniciaram o **Êxodo, isto é, a fuga do Egito para Canaã.**



Novamente, novas guerras com os filisteus. Para enfrentá-los, as 12 tribos israelitas nomearam os **Juízes**, como Gideão, Sansão e Samuel. Esses chefes eram lideranças políticas, militares e religiosas. Após muitos confrontos, **em 1010 a. C.**, Saul foi proclamado o primeiro **Rei** de todos os hebreus. Mas, foi o Rei David, sucessor de Saul, quem derrotou os filisteus e decretou Jerusalém como a capital do Estado Hebraico.

Na sequência dos reis hebreus, um de grande destaque foi o Rei Salomão, que assumiu o trono em **966 a. C.** Com Salomão, o comércio prosperou e o Estado israelense se fortificou. Entretanto, os pesados impostos estabelecidos por Salomão e a disputa pela sucessão do trono provocaram uma divergência entre os hebreus e houve o fim da união das tribos hebraicas, o **Cisma Hebraica**. O Cisma enfraqueceu os hebreus e os tornou vulneráveis a outros povos expansionistas. O próprio território foi dividido, sendo que as duas grandes regiões foram o Reino de Judá (com capital em Jerusalém) e Israel (com capital em Samaria), mais ao norte. Assim, **em 721 a. C.**, **Israel foi conquistado pelos assírios e em 586 a. C.** o Reino de Judá foi conquistado por Nabucodonosor.

Já no século I d. C., o domínio grego-macedônio, seguido do domínio romano, impôs uma condição de opressão e submissão aos hebreus. Com isso, ocorreu a **Diáspora Hebraica**. Os hebreus se espalharam em diversas regiões.



Após todos esses conflitos em torno da terra das regiões férteis, também movidos por convicções religiosas e políticas, os israelenses somente constituíram um Estado na região da Palestina em 1948, por determinação da Organização das Nações Unidas (ONU).

Embora esse período da história antiga do povo hebreu esteja marcado por guerras e conflitos, é importante destacar – brevemente – aspectos conclusivos.

Do ponto de vista político, a organização do governo estava estruturada, progressivamente, primeiro nos Patriarcas, depois nos Juízes e, por fim, nos Reis. A religião e a cultura hebraica foram importantes para construir a unidade e identidade do povo (unidade das 12 tribos), sendo elemento importante para a identidade nacional.

Sobre a economia, em um primeiro momento, antes dos Reis hebreus, predominava o pastoreio e a agricultura (cereais, oliva, figo e uva) para, no apogeu do reinado de Salomão, atingir o desenvolvimento do comércio via rotas terrestres.

Além disso, **a religião monoteísta hebraica foi base para as religiões seguintes do Cristianismo e do Islamismo.**

3.4.2 – Fenícios

Com relação aos **fenícios**, **guarde essas informações importantes**: diferentemente dos hebreus, eles eram **adeptos ao politeísmo** (culto a vários deuses). Culturalmente, também foram os **criadores do alfabeto fonético de 22 letras**, a matriz do nosso alfabeto. Posteriormente, os gregos e romanos aprimoraram esse alfabeto.

Há 3000 a. C. a Fenícia ficava na área que hoje é conhecida como Líbano, isto é, acima e ao norte da Palestina. Os fenícios se destacaram pela atividade de navegação e comércio, via marítima.

Veja na representação gráfica abaixo o ponto de partida dos navios dos fenícios e as rotas comerciais.

Do ponto de vista político, esse povo vivia em **cidades-estados autônomas** (bolinhas no mapa acima), sem uma unidade plena do povo. Nessas cidades, os comerciantes centralizavam o poder político em suas mãos e exerciam domínio sobre a maior parcela da população, os trabalhadores livres e os escravos. Assim, o **sistema de governo era conhecido como Talassocracia**.

Em relação à ciência, os fenícios deram contribuições significativas na astronomia e na matemática, pois o culto aos deuses ligados aos astros (Baal, deus Sol, e Astartéia, deusa Lua) levou-os a desenvolver formas de cálculos. Memorize, a partir da observação do mapa, a localização da cidade de Cartago, pois, voltaremos a falar dela quando estudarmos Roma.

3.4.3 – Persas

Os **persas**, **cerca de 2000 anos a. C.**, chegaram à **região conhecida hoje como Irã**. Ali estabelecidos, desenvolveram atividades primárias da agricultura, como pastoreio e plantio de cereais e frutas.

Possuíam uma **religião dualista**, um deus do bem e outro do mal, conhecida como masdeísmo. A religião persa foi aprimorada com a confecção do livro sagrado, o Zend-Avesta, e passou a ser conhecida como zoroastrismo. Os ensinamentos do masdeísmo foram compilados pelo profeta Zoroastro (ou Zaratustra) que viveu por volta **de 628 a.C. e 551 a.C.**, por isso, o nome da religião - **zoroastrismo**.

Segundo escritos religiosos, Zoroastro teria compilado a religião a partir da fusão das crenças populares das diversas localidades do Império Persa. Essa ligação entre as diversas religiões à essência dualista do masdeísmo foi uma forma de garantir a unidade dos povos.

Mais adiante na linha histórica, entre VI e V a. C., e já como Império liderado por Ciro – o unificador dos povos do planalto do Irã –, a característica expansionista desse povo levou-o a conquistar outras terras. **Sob Ciro, o Império Persa se estendeu até a Mesopotâmia** (lembre-se, entre os rios Tigres e Eufrates) e até a Palestina. **Sob o comando de Cambises, em 525 a. C., os persas conquistaram o Egito**.

O governo persa era do tipo **Teocrático** e o Império possuía uma administração altamente eficiente. Uma das formas de organização territorial desenvolvidas pelos persas foram as províncias, denominadas de **satrapias**. Nas satrapias atuavam os fiscais do rei. Para agilizar a execução de ordens e otimizar a administração do Império Persa foram construídas diversas estradas entre as províncias para ligar as principais cidades, como Susa, Persépolis e Babilônia. Não por menos, Dário I, além de criar uma moeda, o dário, também instituiu uma espécie de sistema de correios. Economicamente, destacava-se o comércio de sedas, tapetes e joias.

A saga expansionista dos persas, sob o comando de Dário I, sofreu revés nas conhecidas **Guerras Médicas** (como veremos na parte sobre o mundo grego). Dário I tentou conquistar a Grécia, mas o poderoso exército Persa foi derrotado. Em uma segunda tentativa, sob o comando de Xerxes (todo mundo assistiu ao filme **300**, não?), filho de Dário I, também foi derrotado por Atenas. As derrotas expansionistas e as rebeliões internas nas colônias enfraqueceram o Império Persa até que

o declínio completo chegou com a derrota dos persas para o macedônio Alexandre - o Grande. **Em 331 a. C., Alexandre derrotou Dario III** na batalha de Arbela.

Posteriormente, os persas foram conquistados pelos romanos e, no século VII d. C, os árabes conquistam as terras da região do Irã e fundiram a religião islâmica com a cultura persa.



(FUVEST - 1994)

Sobre o surgimento da agricultura - e seu uso intensivo pelo homem - pode-se afirmar que:

- a) foi posterior, no tempo, ao aparecimento do Estado e da escrita.
- b) ocorreu no Oriente próximo (Egito e Mesopotâmia) e daí se difundiu para a Ásia (Índia e China), Europa e, a partir desta para a América.
- c) como tantas outras invenções teve origem na China, donde se difundiu até atingir a Europa e, por último, a América.
- d) ocorreu, em tempos diferentes, no Oriente Próximo (Egito e Mesopotâmia), na Ásia (Índia e China) e na América (México e Peru).
- e) de todas as invenções fundamentais, como a criação de animais, a metalurgia e o comércio, foi a que menos contribuiu para o ulterior progresso material do homem.

Comentário

A questão acima é antiga, porém muito útil para nossos estudos. **Perceba que a FUVEST não vai muito nos detalhes**, ela quer saber se você compreende o sentido geral de cada contexto histórico e, nesse caso específico, a relação entre o desenvolvimento das sociedades e os rios presentes em cada região.

Sobre o Egito e a Mesopotâmia, já abordamos nesta aula. Vale lembrar que na Índia o rio importante era, e ainda é, o rio Indo, já na China o rio Amarelo cumpriu importante função na agricultura, e ainda cumpre, por volta de 1700 a. C. Na América, existiam os maias, os incas e os astecas (povos que serão estudados na aula 18 do curso). De toda forma, a civilização maia, no México, era conhecida pelos canais de irrigação, com destaque para o apogeu dos maias entre o século III ao X d. C. No Peru, o império dos incas atingiu seu auge no século XIII.

Gabarito: D

3.5. MUNDO GREGO



12



TOME NOTA!

Repare no mapa os itens abaixo:

1. Mar Mediterrâneo
2. Mar Egeu
3. Mar Jônico

1. Peloponeso
2. Ática
3. Creta
4. Macedônia

1. Atenas
2. Esparta

8

3.5.1. Introdução

O estudo do mundo grego é um assunto ENORME. Como temos alguns meses e 1 objetivo - sua aprovação! - vamos FOCAR nos assuntos com maior potencial de cobrança. Combinado?

A primeira coisa para estudar Grécia é localizá-la no espaço. Olhe o mapa acima e faça as anotações que pedi ao lado. É importante você memorizar esse espaço geográfico. PELOPONESO, inclusive é uma região que falaremos em diferentes momentos da história, até o final do nosso curso. MAR EGEU e MAR MEDITERRÂNEO. Alguns falavam que esses mares eram os lagos gregos. Verdade!

Além disso, o relevo dessa região é acidentado e montanhoso, tem um litoral recortado, muitas ilhas e, portanto, não muito favorável à pecuária e agricultura extensiva. Assim, vemos que a formação e desenvolvimento da Grécia esteve relacionado por um lado com as dificuldades para produção agrícola e por outro com as potencialidades desses mares. Portanto, assim como foi com a Mesopotâmia e o Egito, com a Grécia – e mesmo com Roma – os aspectos geográficos foram

⁸ Disponível em: < <http://pnxyblog.blogspot.com/p/pnyx.html>.> Acessado em: 31-01-2019



determinantes para os homens e mulheres daquele tempo. Dessa forma, os povos gregos desenvolveram a navegação e o comércio marítimo. Esse é o motivo e o sentido da expansão do mundo grego! Perry Anderson, historiador inglês e estudioso do tema, nos ensina em seu livro *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*:

A água era o meio insubstituível da comunicação e do comércio que tornava possível o crescimento urbano de uma sofisticação e uma concentração bem distantes do interior rural que havia por trás. O mar era o condutor do brilho da Antiguidade. (ANDERSON, P. 1974, p. 21)

Além disso, estudar Grécia, significa compreender a formação das chamadas cidades-estados, ou **polis**. Então, falamos do mundo urbano, propriamente dito. Contudo, não é um urbano que se sustenta política e economicamente, como hoje em dia. Havia uma cidade pública, política, do bem-comum. Os estudiosos relacionam a polis às experiências com a democracia e cidadania. A Ágora e a Acrópole são arquiteturas que representam o fundamento da *res-pública*, república.

Agora que você se apropriou de uma visão panorâmica da Grécia, vamos dar um zoom em alguns aspectos. Preparados?

3.5.2. Periodização histórica I: Pré-homérico, Homérico e Arcaico

Os historiadores convencionaram dividir a história grega em 5 fases as quais veremos ao longo desse capítulo. Por enquanto, tome nota:



- I – Pré-Homérico ou Creto-Micênico (1650-1150 a.C.);
- II- Homérico (1150-800 a.C.);
- III- Arcaico (800-500 a.C.);
- IV- Clássico (500 a 338 a.C.);
- V- Helenístico (338-146 a.C.).

3.5.3. Formação da Polis

O **período creto-micênico** é o momento originário do mundo grego. Os cretenses viviam na Ilha de Creta e por serem navegadores entraram em contato com aqueus, no litoral sul do Peloponeso (PÁRA, VAI NO MAPA E OLHA DE NOVO SE VC NÃO CONSEGUIU MEMORIZAR ESSAS INFORMAÇÕES, OK 😊). Então, formaram a civilização creto-micênica. Durante muito tempo foram uma grande civilização, inclusive, como ponto de fusão do Crescente Fértil (lembra?).

No entanto, **a partir de 2000 a.C.**, outros povos foram chegando nessa região - como os eólios, os jônios (que se estabeleceram onde é Atenas) e os dórios (que formaram Esparta). A inúmeras invasões foram desintegrando a sociedade creto-micênica. Com a chegada dos dórios, povos com características mais belicistas (espartanos), houve uma dispersão dos povos originários para outras ilhas e regiões do mar Egeu. A esse processo chamamos de **Primeira Diáspora Grega**.

O período **Homérico** que se seguiu foi de retrocesso em relação à complexidade da organização da sociedade. O próprio uso da escrita desapareceu. Os povos se organizaram por famílias ampliadas conhecidas como **genos** ou **comunidade gentílica**. A vida se organizava por **laços**

de cooperação, a propriedade da terra e a produção eram coletivas e a divisão de tarefas era baseada na idade e no sexo.

Entendeu isso? Agora coloca numa escala temporal de pouco mais de 300 anos. Imagina a roda da história girando. Isso mesmo!! O que vai dar?

- ✓ Haverá aumento populacional porque as famílias vão crescer muito, alguns vão acabar ocupando posições mais importantes - de liderança, fiscalização, controle.
- ✓ Haverá escassez de terras boas e férteis para todo mundo...

Os historiadores conseguiram descobrir que os mais poderosos receberam o nome de *aristoi* – os melhores – e as pessoas comuns eram os *kakoi*. Vocês percebem que aquela velha organização social baseada na família não servirá mais para dar conta de novas necessidades e outras expectativas?



Assim, **ocorreu uma desagregação da vida coletivista das *genos*** e passou-se a uma disputa por terras e status sociais. O chefe máximo, geralmente o mais velho, o pai de todos na árvore genealógica, era o ***pater famílias***. Ele dividiu as melhores e maiores terras com as pessoas mais próximas dele. Estes ficaram conhecidos como ***eupátridas***. Mas, alguns parentes distantes receberam pequenas propriedades. Estes pequenos proprietários receberam o nome de ***georgoi***. Os que ficaram a ver navios foram os ***thetas***, pois foram excluídos da partilha. Especialmente esses foram em busca de outras áreas, por isso, falamos em uma **Segunda Diáspora Grega**. Essa nova realidade social dá origem à formação da **polis**, palavra grega para designar cidade. Nesse momento, começa o **período Arcaico**.



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!!

As palavras eupátridas, georgoi, thetas representam as novas classes sociais na polis. Percebam que elas estão relacionadas com a propriedade da terra. Mas, também há os escravos e estrangeiros. 😊

O **período Arcaico**, que se estende **de 800 a 500 a.C.**, é conhecido por ter sido o momento da **formação e consolidação da polis**. Agora querido aluno e aluno, pega um café e presta muita atenção porque chegamos no coração do mundo antigo... e a FUVEST, tipo, ama!

Além disso, quero que tatue na mente as funções da cidade estado grega, pois depois faremos a comparação com a cidade medieval, combinado?

A polis é o centro da vida social e política do mundo grego. Existiam várias polis, ou cidades-estados, por isso, a Grécia não constituiu um Estado centralizado como o Egito ou a Mesopotâmia. **Então não falamos em “estado grego”, mas em cidades-estados gregas.** Todas elas eram



autônomas, independentes, com características econômicas e sociais específicas, seu próprio governo, leis, calendários, moedas. Tebas, Corinto, Messênia, Mileto, Rodes, Erétria, Mégara são algumas das centenas de cidades-estados gregas. Agora, com certeza, você vai lembrar das mais famosas: **ESPARTA E ATENAS**.

Essas duas cidades-estados são dois “tipos-ideais” (modelos) usadas como “estudo de caso” para tentarmos compreender o mundo grego. Além disso, elas tiveram importância porque exerceram certa liderança entre as demais cidades-estados, especialmente, no período clássico (500 a 338 a.C.).

Na polis, existia a **distinção entre o espaço urbano e o espaço rural**. O rural não quer dizer onde se planta, mas aquele espaço que está fora do centro das relações públicas e políticas que ocorrem no urbano – na Ágora. Assim, o rural é o espaço da propriedade privada, da atividade artesanal, da atividade mercantil, da construção dos instrumentos de navegação e de outras produções, enfim, dos interesses econômicos e privados. É o rural que alimenta a cidade, cercados por água. É a economia que possibilita o esplendor econômico da cidade-estado e até mesmo o tempo da atividade política no espaço urbano. Há, portanto, uma relação entre campo-cidade-mar ou, como diria professor Anderson:

A combinação específica de cidade e campo que definia o mundo clássico, em última instância, só era operacional porque havia um lago no seu centro...A excepcional posição da Antiguidade clássica entro da História universal não pode ser isolada deste privilégio físico.



(FUVEST-2015)

Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrâneo e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrâneo da França. No interior desta elipse de uns 2500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então, em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia). I. Finley. O mundo de Ulisses. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.



- b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
- c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
- d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
- e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.

Comentário

Querido e querida, articulem comigo: essa questão é um pouco mais trabalhosa. Texto grande. Precisa ser lido SIM! Ele explica a noção de autonomia e independência das cidades-estados e confirma a tese histórica de que o mundo grego nunca se constituiu como um Estado centralizado, ou uma nação tal qual entendemos hoje – com governo único, território, leis, costumes. A forma de organização política é descentralizada. ANOTA AÍ!! E isso torna o mundo grego diferente de todas as outras experiências históricas da Antiguidade. Sendo assim, o gabarito é a letra D, pois os conceitos de nação ou estado não podem ser usados para interpretar a Grécia Antiga. No caso dessa questão, você precisa lembrar da organização grega e também dos conceitos. Então, se liga, no final da aula no Dicionário Conceitual.

Gabarito: D

3.5.3.1 – Os modelos espartano e ateniense

Esparta:

Esparta era uma cidade localizada na Península do Peloponeso, cercada de montanhas e com solo apropriado para o cultivo de uvas e oliveira (vinho e azeite). O povo que deu origem a esta cidade-estado foram os dórios – de tradição militarista. Essa foi sua principal característica.

De fato, ela nunca teve a cidade e, portanto, a política como espaço/atividade mais importantes do seu desenvolvimento. O rural teve maior importância. Por isso, o governo que se desenvolveu foi uma **oligarquia de proprietários de terra** com forma de **DIARQUIA** – dois reis. Apesar disso, havia uma “estrutura parlamentarista” formada por 3 órgãos:

ÁPELA: assembleia formada por cidadãos espartanos maiores de 30 anos. Elegiam os membros da GERUSIA e da ÉFORA;

GERÚSIA: conselho de anciãos, formada pelos 2 reis mais 28 esparciatas com mais de 60 anos. Os cargos eram vitalícios;

ÉFOROS: conselho executivo, formado por 5 membros com cargo de 1 ano.

Os proprietários de terras eram conhecidos como **esparciatas**. Cuidado com essa noção de propriedade!!! Não se tratava de propriedade individual, mas familiar. Além disso, era inalienável. Os esparciatas tinham a obrigação de permanecer à disposição do exército e das funções públicas.



Mas, não poderiam exercer o comércio. Nas suas terras quem trabalhava eram os **hilotas**. Estes viviam presos à terra.

Por isso, eram: responde aí, Galera!!! _____

Servos, profe!!!

Isso mesmo querido e querida! Não eram escravos porque não eram considerados mercadorias, nem se tornavam escravos por dívidas. Como servos, eram desprezados socialmente e viviam fazendo revoltas. Apesar disso, também existiam homens livre e não proprietários, eram os **periecos**. Muitas vezes eram nascidos em Esparta de pais estrangeiros. Não eram cidadãos porque não tinham direitos políticos, contudo, poderiam realizar o comércio e o artesanato. E, claro, pagavam tributos ao governo espartano!



Essa estrutura social apresentada acima demonstra que a sociedade espartana era fechada, ou seja, rigidamente hierarquizada e sem possibilidade de mobilidade social.

Educação Espartana

A educação espartana era estatal, dividida por sexo e preparava homens para as funções militares e públicas. Os princípios eram: preparação física e obediência. Os meninos a partir dos 7 anos eram separados de suas famílias e colocados sob a responsabilidade do Estado para receber a formação militar. Aos 18 anos tornavam-se **hoplitas** – soldados de infantaria que já andavam armados de lança, escudo e armadura. Entre os 18 e 30 anos, ele deveria se dedicar exclusivamente às atividades militares. Chegado seu 30º. aniversário poderia se casar e, finalmente, dedicar-se às atividades políticas – que eram indissociáveis das atividades militares. Ao tornar-se idoso aos 60 anos estava dispensado das obrigações militares e poderia compor a **Gerúsia**. Fique atento a essa relação entre Estado e Exército. Na verdade, as duas instituições compõem um único órgão diretivo da sociedade espartana. Já às mulheres cabia apenas a educação física, também de responsabilidade estatal, para fortalecimento do corpo e demais necessidades do meio social, como garantir o nascimento de crianças sadias e robustas.

Atenas:

Atenas foi fundada pelos jônios na Planície da Ática (olha lá no mapinha do começo do ponto 3.5.). O solo dessa região era pouco fértil e essa condição acabou por estimular os atenienses nas atividades marítimo-mercantil. Tornaram-se excelentes marinheiros e, em alguns momentos, dominaram o comércio pelo Mediterrâneo.

Diferentemente de Esparta, em Atenas, o centro da vida social é o urbano, a **Acrópole**. Contudo, nem sempre foi assim. A história de Atenas é mais complexa e diversificada – e tem mais coisas para estudar. Geralmente, adotamos a perspectiva política para explicar a evolução no seguinte sentido:



Esse enfoque é em razão da contribuição dos pensadores, como Aristóteles. Vamos ver um pouquinho de cada período:

Até meados do século VIII a.C. Atenas era governada por um rei, por isso, era uma **Monarquia**. Essa forma de governo ainda guardava relação com o *pater-famílias*, pois este concentrava as funções de sacerdote, juiz e chefe militar. Com o passar dos tempos, o poder foi se desconcentrando e sendo transferido para os maiores proprietários de terras: **os eupátridas** (lembram?). Assim, chegamos ao Governo da **Aristocracia**.

Os poderes que antes ficavam nas mãos do rei passaram a ser exercidos por meio de um órgão chamado **Arcondato**. Os mandatos eram anuais e fiscalizados por um outro órgão conhecido como **Areópago**. Como esses órgãos só poderiam ser ocupados por eupátridas, podemos afirmar que eles constituíam o grupo social privilegiado, já que detinham o poder econômico e político. Além disso, esse privilégio se refletia em outras áreas. Por exemplo, os eupátridas emprestavam dinheiro aos pequenos proprietários rurais que, em caso de não pagamento das dívidas, viravam escravo dos eupátridas.

Contudo, como falamos acima, as atividades econômicas em Atenas eram dinâmicas, com forte presença do comércio marítimo. Pensa comigo: este tipo de economia estimulava uma “cadeia produtiva” diversificada. Era preciso fazer barcos, construir portos, contratar carregadores, contabilizar as exportações, entre outros. **Assim, em terras atenienses, a estratificação social tornou-se mais complexa que em Esparta.** Muitos comerciantes, marinheiros, trabalhadores livres se enriqueceram. Entre estes, surgiu um forte grupo de comerciantes que tinham negócios em todo Mar Mediterrâneo. Eram conhecidos como **demiurgos**.

Diante dos abusos e da concentração de poder e privilégios da aristocracia, começou uma série de revoltas. As exigências eram por reformas políticas e sociais: **fim da escravidão por dívida e participação política no governo da cidade.**

Essa instabilidade gerou riscos para o sistema aristocrático. Nesse contexto de tensão social, alguns legisladores (arcontes) propuseram reformas a fim de amenizar o quadro político crítico. **São as conhecidas Reformas de Dracon, Sólon e Clístenes**

- **Dracon (621 a.C)** sugeriu a instituição de **leis escritas** para garantir igualdade nos procedimentos judiciais e na organização da sociedade a fim de minimizar os abusos cometidos pelos aristocratas que eram os únicos que conheciam as leis e que, por

serem orais e baseadas em costumes, poderiam sofrer diferentes interpretações e usos a depender dos interesses envolvidos nos conflitos entre as partes.

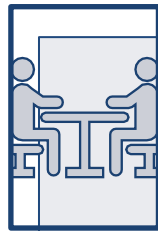
- No mesmo contexto, o arconte **Sólon (594 a.C)** propôs uma Reforma Política mais ampla. Vamos sistematizar:



I- **Acabou com a escravidão por dívida.** Isso atendeu às exigências dos pequenos proprietários que ganharam liberdade;



II- **Dividiu a sociedade por renda,** ou, de forma censitária. Essa medida possibilitou a ascensão dos ricos comerciantes – os demiurgos;



III- **Criou novos órgãos de poder:** a BULÉ – 400 membros com função legislativa e administrativa; a ECLÉSIA: assembleia popular formada aberta a TODOS os cidadãos atenienses com função de sancionar ou vetar uma lei.

Como era de se esperar, essas reformas contrariaram os interesses de alguns eupátridas que não queriam mudanças no *status quo* (ordem vigente) e, por isso, resistiram a aprovar e implementar as mudanças propostas. **Portanto, o quadro de tensão político-social continuou.**

- Nesse cenário ascende ao poder **Clístenes (510 – 507 a.C)** que, diferentemente dos seus antecessores, propôs um conjunto amplo de reformas baseadas nas medidas de Sólon. É assim que foi se constituindo o estabelecimento das instituições e dos princípios democráticos. Vamos ver?

Divide Atenas em 10 tribos, por região – ou seja, acabou com o critério censitário;

BULÉ com 500 membros com função de legislativo e deliberativo, sendo 50 de cada região de modo a garantir a representação de todo o povo;

ECLÉSIA formada por todos os cidadãos com o poder propor lei. Uma forma de assembleia popular.



Todas as pessoas que moravam em Atenas eram cidadãos atenienses?

Você já deve estar careca de saber que não, né! Então, quero mesmo lembrar você de que a democracia ateniense era restrita. **Apenas eram cidadãos filhos de pais e mães atenienses, homens maiores e 18 anos que vivessem em Atenas.** Veja que Atenas se fechava para o mundo exterior ao mesmo tempo em que guardava com zelo o status de pertencimento à cidade. Afirma o professor Norberto Luiz Guarinello:

“Pertencer à comunidade era participar de todo um ciclo próprio da vida cotidiana, com seus ritos, costumes, regras, festividades, crenças e relações pessoais.”⁹. No entanto, esse processo implicava necessariamente a definição do “outro” e sua exclusão.

Quando falamos em **participação política na Grécia**, alguns excluídos eram atenienses, nascidos em Atenas.... melhor dizendo: nascidas! As mulheres eram consideradas indivíduos incapazes de exercer a racionalidade necessária para a política. Aristóteles, por exemplo, parte de um pressuposto sobre uma possível condição de subalternidade da mulher ligada à sua função maternal e seu papel na organização da família. Portanto, embora considerada diferente dos escravos e dos estrangeiros, à mulher estava reservado o espaço privado da vida familiar, fora da cidade e, também, da política.

ESCRAVIDÃO e ÓCIO EM ATENAS

Existiam muitos escravos em Atenas. Diferentemente de Esparta, onde os inimigos de guerra eram mantidos como servos coletivos do Estado, os escravos eram negociados em pontos de comércio. Poderiam ocupar diferentes posições na sociedade ateniense, a depender das suas habilidades. Havia escravos professores, cozinheiros, pedreiros, agricultores, mineiros, artesãos entre outros. Mas, havia casos em que o escravo conseguia ter alguma fonte de renda própria e comprar sua liberdade. Além disso, é importante ressaltar o binômio **escravidão/ócio**. Na Atenas Clássica, especialmente, o trabalho escravo tinha importância social ao conceder tempo livre aos homens livres. Assim, os atenienses poderiam realizar atividades políticas na Assembleia, dedicar-se à contemplação do mundo e dos homens e, com isso, escrever sobre filosofia, literatura e artes. Muitos filósofos viam como uma virtude a origem econômica abastada dos atenienses em oposição ao trabalho realizado para sobrevivência, pois os primeiros teriam tempo para cultivar sua excelência moral e intelectual (**areté**), enquanto os outros seriam “escravos” da sua condição econômica e, por isso, nunca alcançariam o grau de excelência necessário à prática da cidadania e da vida pública.

⁹ GUARINELLO, Norberto Luiz. Cidades-estado na Antiguidade Clássica.in. História da Cidadania. Ed. Contexto, 2010. p. 35.

Agora quero que você preste atenção no próximo tópico sobre a **relação entre polis e política** e reflita sobre a seguinte afirmação:

Uma cultura democrática, com instituições democráticas, possibilitou que houvesse em Atenas a pacificação política, o crescimento econômico e o alvorecer de um tempo de esplendor.

✓ Essa afirmação faz sentido para você?

Vamos para o próximo tópico para articular essa ideia.

3.5.4. Polis e Política

A cultura grega, considerada o berço da cultura Ocidental, desenvolveu-se na polis. Observando o sistema político em Atenas, o estudioso francês Jean-Pierre Vernant afirma que o aparecimento da polis foi um acontecimento decisivo no desenvolvimento da política como técnica do debate público e da palavra como instrumento de poder. **É o processo de invenção da noção filosófica de política**, meus caros e minhas caras!!

Portanto, quando falamos em polis estamos tratando não apenas de um lugar, mas de um **“modo de vida”**. Péricles, grande líder político e militar da época, no APOGEU da hegemonia ateniense sobre a região, discursou:



“...olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas dos seus interesses, mas como um inútil...decidimos as questões públicas por nós mesmos, ou pelo menos nos esforçamos para compreendê-las claramente, na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, mas sim o fato de não estar devidamente esclarecido sobre o debate antes de chegar a hora da ação.”

Percebe a **noção de bem comum e público que se atribuía a forma de organizar a vida na cidade?** Daí a noção de **políticas públicas**, por exemplo, e também de **democracia** e **cidadania** – um governo de todos no qual todos decidem e, para isso, precisam estar preparados.

Na Atenas de Péricles, os “alienados” (homem alheio às atividades públicas, segundo Péricles) eram banidos da cidade – era a chamada **pena de ostracismo**. Podemos afirmar que os gregos “inventaram” um ideal de comunidade, de indivíduos responsáveis uns com os outros e com o espaço em que vivem.

Os gregos tinham como pressuposto a ideia de um homem racional e político capaz de fazer uma escolha baseada na força da persuasão de distintos argumentos. Percebemos, então, nesse espaço comum, **o princípio da publicidade da política**. A **Ágora** – uma espécie de praça – era o lugar do debate. Assim, os assuntos só poderiam ser resolvidos se as pessoas – chamadas de cidadãos – tivessem o conhecimento das informações necessárias à tomada de decisão. Essa exigência de publicidade de informações coloca sob o olhar público não apenas as informações, mas as condutas das pessoas e seus interesses. Era a possibilidade do **controle público sobre os líderes políticos** – estes estavam, portanto, sujeitos à crítica e controvérsia. Diz o professor Vernant: “A lei da polis, por

oposição ao poder absoluto de qualquer monarca, exige que umas e outras sejam igualmente submetidas à “prestação de contas”.

Polis: a palavra e a política

"O aparecimento da polis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. (...) por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma nova forma, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos. O que implica o sistema da polis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos de poder. A arte da política é essencialmente um exercício de linguagem. Uma segunda característica da polis é o cunho de plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social. (...) A cultura grega constitui-se, dando a um círculo sempre mais amplo – finalmente ao demos todos – o acesso ao mundo espiritual, reservado, no início a uma aristocracia (...). Doravante, a discussão, a argumentação, as polêmicas tornam-se as regras do jogo intelectual, assim, como do jogo político. "(VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego, Difel. 1984)



O PAPEL DAS MULHERES EM ATENAS E ESPARTA

Quando estudamos o papel das mulheres em Atenas e em Esparta nos deparamos com algumas aparentes contradições em relação àqueles modelos políticos estudados. Afinal, poderíamos pensar: estado democrático igual mais liberdade para todos, inclusive para as mulheres; estado militarizado mais opressão e violência, inclusive para as mulheres. Pois é, mas a história da Grécia não cabe em quadradinhos pré-estabelecidos. Atente-se a isso, pois a FUVES adora trabalhar com estas aparentes contradições. Leia e reflita!!

Partindo do senso comum, Atenas era um bom lugar para a mulher viver já que foi o berço de uma sociedade democrática. Infelizmente, essa afirmação é uma “fake news”, pois desde aquele contexto histórico a construção do Estado e as relações sociais baseavam-se no patriarcado. Ou seja, a mulher não tinha vez. Não tinham espaço nas decisões político-sociais porque sua cidadania era negada. Quando criança, ela era mantida em um quarto isolado do resto da casa chamado “gynakeion” de onde praticamente não saía. Quando saía desse quarto, era necessário estar acompanhada por algum homem. Assim, era educada a contemplar sua obrigatória aptidão ao mundo doméstico. Quando jovem, era destinada ao seu único dever cívico-religioso de se casar e gerar filhos. Havia tradições nesse tipo de vida: a traição - e até mesmo as relações extraconjugais -, por exemplo, eram comuns ao homem. Já para mulher, era considerada um absurdo. O marido poderia pedir o divórcio ou matá-la em praça pública, simples assim.

Em Esparta, por outro lado, mesmo que existisse o patriarcado a vida das mulheres se diferenciavam do resto das cidades-estados. A sociedade era militarizada. Dessa forma, enquanto o homem se encarregava de assuntos ligados a guerra, a mulher era quem organizava a cidade e gerava filhos para o exército. Assim, ela tinha o papel de planejar a economia e a agricultura. Elementos muito importantes para qualquer sociedade. Em decorrência desse papel, as mulheres tinham o direito de propriedade, chegando a possuir mais de um terço das terras espartanas. O Estado, portanto,



valorizava uma boa educação ao sexo feminino: aprendiam artes, como dança e música, e eram ensinadas a ler e escrever desde pequenas. Além disso, o corpo era ultra valorizado pelos espartanos! Então, as mulheres praticavam esportes, competiam em torneios e recebiam o devido preparo físico. Outro ponto importante era o casamento: ele não era opressivo como era para a mulher ateniense. Isso porque não eram vistas como propriedade do homem, por isso, tinham a liberdade de se separar sem perder seus filhos e bens materiais.



(FUVEST-2016)

O aparecimento da polis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas consequências; a polis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos. (Jean-Pierre Vernant. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel, 1981. Adaptado).

De acordo com o texto, na Antiguidade, uma das transformações provocadas pelo surgimento da polis foi:

- a) o declínio da oralidade, pois, em seu território, toda estratégia de comunicação era baseada na escrita e no uso de imagens.
- b) o isolamento progressivo de seus membros, que preferiam o convívio familiar às relações travadas nos espaços públicos.
- c) a manutenção de instituições políticas arcaicas, que reproduziam, nela, o poder absoluto de origem divina do monarca.
- d) a diversidade linguística e religiosa, pois sua difusa organização social dificultava a construção de identidades culturais.
- e) a constituição de espaços de expressão e discussão, que ampliavam a divulgação das ações e ideias de seus membros.

Comentário

Esse é um dos temas mais recorrentes na prova da FUVEST sobre antiguidade clássica. É consenso que o espaço da polis é fundamental para constituir uma nova mentalidade, a fundacional da arte política do Ocidente: a palavra, o debate, a argumentação. É o pressuposto da democracia, por isso, fala-se que a Grécia é o berço da cultura Ocidental. Como dica, veja, que não é uma questão difícil. Ela requer conhecimento de conteúdo e interpretação, nesse sentido, todos os outros itens são conclusões em sentido oposto do que propõe o texto.

Gabarito: E

3.5.5. Periodização II: Clássico

O **período clássico (V e IV a.C)** é palco do apogeu e da decadência do mundo grego. Foi marcado por guerras entre gregos e persas (**Guerras Médicas**) e dos gregos contra si mesmos (**Guerra do Peloponeso**).



Como falamos no capítulo sobre Antiguidade Oriental, **os Persas conquistaram a Mesopotâmia, em 539 a.C., e depois o Egito, em 525 a.C.** Dessas incursões, eles se estabeleceram na costa leste do Mar Egeu – na Ásia Menor. Evidente que o próximo passo era conquistar a Grécia, concorda? Você consegue visualizar? A questão para as cidades-estados gregas era que os persas, na verdade, formavam um Império centralizado, com muitas conquistas e um exército com recursos muito superiores. Essa situação impôs aos gregos a necessidade de se unirem a fim de derrotar o inimigo comum. Como consequência, **reforçou-se a ideia da identidade cultural grega e sua superioridade em relação aos povos da Pérsia**. Memorize essa interpretação! Agora vamos fazer uma panorâmica desse conflito.

A **Guerra Greco-Pérsica - ou Guerras Médicas - ocorreu entre 499 e 475 a.C.** Os motivos desse conflito entre gregos e persas estão relacionados com a disputa pelo controle comercial sobre a Ásia Menor e a Península Balcânica.

Primeiro, o Imperador Dário I atacou Atenas. Detentores de grande conhecimento marítimo e estratégias militares superiores, os atenienses venceram Dário na famosa **Batalha de Maratona**. Atenas ganhou muita importância e prestígio no mundo grego e isso possibilitou certa liderança em relação às outras cidades.

Em 480 a.C., o herdeiro do Império Persa – o lendário Xerxes – atacou novamente a Grécia. Como estratégia, tentaram bloquear as rotas marítimas – tão bem conhecidas por Atenas. Assim, nesse episódio, Esparta foi fundamental para defender a Grécia, na conhecida Batalha de Termópilas (essa história é contada no filme **300**).

O Rei-General espartano Leônidas, e seus 300 bravos guerreiros, retardaram o avanço persa sobre a Ática. Apesar disso, Xerxes invadiu Atenas, mas perdeu na **Batalha Naval de Salaminas**. Estava selado o destino dos persas e **em 475 a.C. foram definitivamente derrotados**.

NÃO FICA PERDIDO:

546 a.C.: os persas conquistaram as colônias gregas no litoral da atual Turquia.

– I Guerra Médica:

496 a.C.: rebelião dos gregos contra o domínio persa com o apoio de Atenas – os persas decidem invadir a Grécia

490 a.C.: Batalha de Maratona – vitória grega

– II Guerra Médica:

480 a.C.: Batalha de Termópilas – vitória persa

480 a.C.: Batalha de Salamina – vitória grega

479 a.C.: Batalha de Platéia – vitória grega

No final desse processo, a aliança estratégica entre os gregos se ampliou e eles formalizaram a **Liga de Delos**. Tratava-se de uma união militar financiada pelas cidades-estados participantes.

Como Atenas havia se tornado uma liderança entre suas parceiras, ela passou a administrar os recursos da Liga. Ao final da Guerra Greco-Pérsica, os atenienses insistiram na manutenção da Liga como forma de fortalecer a proteção à Grécia contra outras tentativas de invasão. Mesmo não muito satisfeitas, as cidades-estados aderiram à proposta.

O desenrolar dessa história está justamente no modo como Atenas conduziu a Liga. Ela passou a transferir recursos da Liga diretamente para Atenas o que permitiu a reforma urbana da cidade e a construção de grande parte dos monumentos arquitetônicos que existem até hoje, na Grécia. **Foi a época de ouro de Atenas, momento em que era governada pelo famoso Péricles, entre 461 e 429 a.C.** Houve um esplendor cultural, artístico, filosófico e econômico naquela cidade-estado. Os membros da Liga questionaram essa situação e foram reprimidos militarmente. E

Assim, surgiu uma outra Liga formada por cidades-estados que se opuseram ao que alguns historiadores chamam de **“imperialismo ateniense”**: a **Liga do Peloponeso**, liderada por Esparta.

Entre 431 e 404 a.C., Esparta e Atenas arrastaram praticamente todas as cidades-estados para um conflito que ficou conhecido como **Guerra do Peloponeso**. Esparta sai vitoriosa dessa guerra. Anos depois, em nova disputa por hegemonia na região, Tebas supera Esparta. Uma série de outros conflitos internos marcaram a continuidade dessa história.

Essa experiência histórica de conflitos internos marca a **fragmentação e decadência do Mundo Grego**. O final desse processo se dá com a conquista da Grécia pelos Macedônios, **em 338 a.C.**, na Batalha de Queroneia.



(Adaptada para FUVEST)

Entre as causas do declínio das cidades-estado (polis) da Grécia, é possível destacar o(a):

- a) invasão e dominação persa;
- b) rivalidade entre as cidades e a disputa pela hegemonia grega;
- c) expansão cartaginesa pelo Mediterrâneo;
- d) expansão do Império Romano;
- e) desaparecimento e morte dos principais reis gregos, quando retornavam da Guerra de Tróia.

Comentário: queridas e queridos, questão fácil. Qual a causa do declínio da Grécia? O conflito entre elas mesmas. Memorize isso!

Gabarito: B



#DICADAPROF

Cultura na Grécia

Quando falamos em cultura grega, temos que ter em mente **o antropocentrismo e o racionalismo** como primados do pensamento clássico. O homem grego era a medida de todas as coisas, como diria o sofista Protágoras. Mesmo antes desse momento, por meio de lógicas racionais de pensamento, os primeiros filósofos – como Tales de Mileto e Anaximandro – defendiam que os elementos básicos da natureza (como fogo, água, terra, ar) eram geradores de todas as demais coisas. Foi Sócrates que criou a maiêutica – método (racional) de perguntas e respostas para alcançar a sabedoria, enquanto Platão e Aristóteles “discutiam” se o mundo real e o mundo das ideias eram ou não independentes um do outro.

Mesmo a religião grega politeísta já trazia a visão do homem como centro de tudo. Os Deuses gregos estavam a serviço do homem e com eles compartilhavam virtudes e vícios, vingavam-se e traíam, arrependiam-se e se corrigiam. Havia um caráter cívico na religião.

Segundo os especialistas nesse assunto, o desenvolvimento e as características da cultura, da filosofia e da literatura acompanham o próprio desenvolvimento da história de Atenas. Foi no período de ouro de Péricles – a democracia ateniense – que ocorreu o esplendor cultural da Grécia, pois a riqueza criada em Atenas resplandecia e influenciava toda a Heladá¹⁰.

Assim, a literatura e o teatro grego (quer seja **drama ou tragédia**) têm forte cunho histórico e político. Lembra que a divisão da história do mundo grego tem como nomes Pré-Homérico e Homérico? Então!! Homero teria sido um literato grego que escreveu as **epopeias** Ilíada e Odisseia contando a saga de personagens míticos e heróis gregos nos processos históricos de formação daquele mundo. No teatro, Esquilo foi “o pai da tragédia”, e escreveu sobre os conflitos com os persas. Sófocles escreveu Antígona que é uma das peças gregas mais reproduzidas no mundo até hoje e fala sobre valores e virtudes daquela sociedade. Os gregos ainda criaram a comédia para criticar as questões sociais. Vale lembrar a peça *Lisístrata*, de Aristófanes, a qual se passa **em 411 a.C.** e discute o papel da mulher na Grécia, o conflito entre Atenas e Esparta, entre outros assuntos. O fio da narrativa é uma greve de sexo das mulheres.

Assim, não podemos separar os elementos culturais dos elementos religiosos, políticos e sociais vividos pelos atenienses naquele momento. Pegou? Estude!

Jogos Olímpicos: identidade e cultura

Os Jogos Olímpicos, na Grécia, eram realizados em Olímpia (veja no seu mapa) e oferecidos aos deuses, especialmente a Zeus. Data do século VIII a.C a primeira Olimpíada. Eram muitas modalidades. Algumas conhecemos até hoje: corrida, arremesso, lutas corporais, salto à distância. Mas, também havia competição de música e poesia. Tratava-se, em realidade, de uma competição

¹⁰ Heladá é como os gregos se referiam a própria região da Grécia.

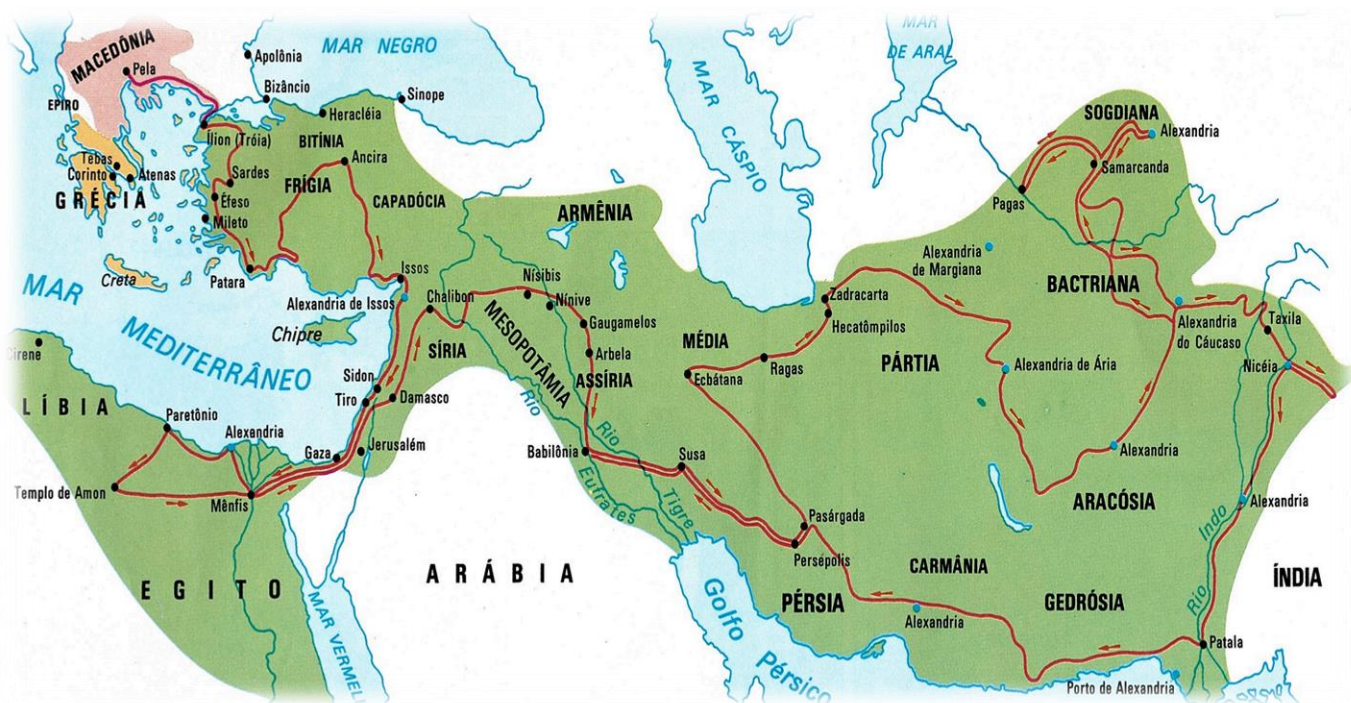


de excelência e superação de limites. E, na cultura grega, o corpo e a alma são partes de um ser todo e indivisível, por isso, devem estar em harmonia. A expressão grega para isso é *kalós kagathós*: a busca do Belo e do Bem.

Por isso, quando pensamos em jogos olímpicos, na Grécia antiga, pensamos na formação ampla do homem grego, na noção de areté – a excelência física e moral. De certa forma, a vitória nos jogos era a demonstração da superação de todos os limites da excelência. Um herói! A especialista em literatura grega antiga, Cristina Rodrigues Franciscato, escreve uma curiosidade que compartilho com vocês:

“Conta Heródoto (História, VIII, 26) que, durante a guerra entre gregos e persas, alguns desertores gregos foram levados à presença de Xerxes, o grande rei. Ele desejou saber o que faziam seus inimigos naquele momento. Eles contaram que os gregos realizavam competições atléticas e hípcas em Olímpia. Alguém perguntou qual era o prêmio disputado pelos concorrentes e eles responderam que era a coroa de folhas da oliveira sagrada, conferida ao vencedor. Então, um dos oficiais exclamou, dirigindo-se ao general: “Ah! Mardônio, contra que espécie de homens nos faz guerrear, que não competem por dinheiro, mas pela excelência”¹¹.

3.6. PERÍODO HELENÍSTICO



O **período Helenístico (IV a II a.C)** é marcado pelo domínio dos macedônios sobre os gregos. O rei da Macedônia, Felipe II, e depois seu filho - Alexandre, o Grande -, conquistaram e ampliaram

¹¹ Disponível em: <http://www.arette.org.br/artigos/nucleo/jogos-olimpicos>. Acesso em 31/01/2019.



sua dominação sobre a região. Contudo, os macedônios deram muitas demonstrações de sua admiração e respeito pelo legado cultural, artístico e filosófico da Grécia. Aristóteles chegou a ser professor de Alexandre. Por isso, incorporaram diversos elementos da cultura grega e tiveram como política disseminá-la pelas regiões que foram conquistadas por Alexandre. **Assim, do contato entre a cultura grega e a cultura oriental nasceu a cultura helenística.**

O império alexandrino se fragmentou territorialmente com sua morte. Entretanto, o legado que ele deixou foi muito importante, pois, fundou diversos centros de difusão da cultura helenística, como Alexandria no Egito, Pérgamo na Turquia e a Ilha de Rodas no Mar Egeu.



(FUVEST-2002)

Quando, a partir do final do último século a.C., Roma conquistou o Egito, e áreas da Mesopotâmia, encontrou nesses territórios uma forte presença de elementos gregos. Isto foi devido:

- a) ao recrutamento de soldados gregos pelos monarcas persas e egípcios.
- b) à colonização grega, semelhante à realizada na Sicília e Magna Grécia.
- c) à expansão comercial egípcia no Mediterrâneo Oriental.
- d) à dominação Persa na Grécia durante o reinado de Dario.
- e) ao helenismo, resultante das conquistas de Alexandre o Grande.

Comentário

Apesar de tentar confundir o vestibulando, pois a questão mescla períodos grego e romano, ela é simples. A questão quer saber se você conhece a principal consequência da dominação do Reino Macedônico sobre a Grécia, na expansão de Alexandre, o Grande. Alexandre foi responsável por expandir o modelo helênico, aquele que fundia culturas. Foi dessa forma que houve a difusão da cultura grega pelo Oriente.

Gabarito: E

Diante desses processos históricos, querido aluno/aluna, chegamos ao final da primeira parte sobre a História Antiga. Falamos de **mesopotâmicos, egípcios, hebreus, fenícios, persas, gregos**. Vimos que eles se cruzaram, conviveram, guerrearam, disseminaram conhecimento e cultura. Nossa! **Começamos por volta de 4.000 a.C. e terminamos por volta de 300 a.C.** Pensa bem, bixo!!! Demos o maior rolê na história!

Na próxima aula, veremos Roma – assunto denso e certo para o Vestibular da FUVEST.

Agora, faça seu **controle de temporalidade** e complete sua linha do tempo. Faça os exercícios da aula e, já sabe: estou no **Fórum de Dúvidas**, ok!

Um abraço apertado e um suspiro dobrado de amor sem fim,

Alê ☺

4. LISTA DE QUESTÕES



1- (FUVEST-1998)

A partir do III milênio a. C. desenvolveram-se, nos vales dos grandes rios do Oriente Próximo, como o Nilo, o Tigre e o Eufrates, estados teocráticos, fortemente organizados e centralizados e com extensa burocracia. Uma explicação para seu surgimento é

a revolta dos camponeses e a insurreição dos artesãos nas cidades, que só puderam ser contidas pela imposição dos governos autoritários.

a necessidade de coordenar o trabalho de grandes contingentes humanos, para realizar obras de irrigação.

a influência das grandes civilizações do Extremo Oriente, que chegou ao Oriente Próximo através das caravanas de seda.

a expansão das religiões monoteístas, que fundamentavam o caráter divino da realeza e o poder absoluto do monarca.

a introdução de instrumentos de ferro e a consequente revolução tecnológica, que transformou a agricultura dos vales e levou à centralização do poder.

2. (FUVEST- S/D)

A escrita cuneiforme dos mesopotâmios, utilizada principalmente em seus documentos religiosos e civis, era:

- a) semelhante em seu desenho à escrita dos egípcios;
- b) composta exclusivamente de sinais lineares e traços verticais;
- c) uma representação figurada evocando a coisa ou o ser;
- d) baseada em agrupamentos de letras formando sílabas;
- e) uma tentativa de representar os fonemas por meio de sinais.

3. (Adaptada para FUVEST)

As sociedades que, na Antiguidade, habitavam os vales dos rios Nilo, Tigre e Eufrates tinham em comum o fato de:

- a) terem desenvolvido um intenso comércio marítimo, que favoreceu a constituição de grandes civilizações hidráulicas;
- b) serem povos orientais que formaram diversas cidades-estados, as quais organizavam e controlavam a produção de cereais;



- c) haverem possibilitado a formação do Estado a partir da produção de excedentes, da necessidade de controle hidráulico e da diferenciação social;
- d) possuírem, baseados na prestação de serviço dos camponeses, imensos exércitos que viabilizaram a formação de grandes impérios milenares.
- e) terem desenvolvido um comércio marítimo, que favoreceu a constituição de grandes civilizações baseadas exclusivamente na atividade comercial;

4. (Adaptada para FUVEST)

As sociedades orientais da Antiguidade, especialmente a egípcia e a mesopotâmica, desenvolveram-se em regiões semiáridas, que necessitam de grandes obras hidráulicas para cultivo agrícola. Nessas sociedades,

- a) desenvolveu-se o modo de produção escravista intimamente relacionado ao caráter bélico e expansionista desses povos.
- b) o Estado constituía o principal instrumento de poder das camadas populares, assegurando e ampliando seu domínio sobre os outros grupos.
- c) a superação das comunidades levou ao surgimento da propriedade privada e, conseqüentemente, à utilização da mão-de-obra escrava.
- d) predominava a servidão coletiva, onde o indivíduo explorava a terra como membro da comunidade e servia ao estado, proprietário absoluto dessa terra.
- e) a produção de excedentes, necessária a intensificação das trocas comerciais e para o progresso econômico era garantida pela ampla utilização do trabalho livre.

5. (Adaptada para FUVEST)

Em relação à religião no antigo Egito, pode-se afirmar que:

- a) a religião dominava todos os aspectos da vida pública e privada do antigo Egito. Cerimônias eram realizadas pelos sacerdotes a cada ano, para garantir a chegada da inundação e, dessa forma, boas colheitas, que eram agradecidas pelo rei em solenidades às divindades;
- b) a religião no antigo Egito, como nos demais povos da Antiguidade, não tinha grande influência, já que estes povos, para sobreviverem, tiveram que desenvolver uma enorme disciplina no trabalho e viviam em constantes guerras;
- c) a religião tinha apenas influência na vida da família dos reis, que a usava como forma de manter o povo submetido a sua autoridade;
- d) o período conhecido como antigo Egito constitui o único em que a religião foi quase inteiramente esquecida e o rei, como também o povo, dedicaram-se muito mais a seguir a tradição dos seus antepassados, considerados os únicos povos ateus da Antiguidade;
- e) a religião do povo no antigo Egito era bastante distinta da do rei, em razão do caráter supersticioso que as camadas mais pobres das sociedades antigas tinham, sobretudo por não terem acesso à escola e a outros saberes só permitidos à família real.

6. (Adaptada para FUVEST)

Leia com atenção as afirmativas abaixo sobre as condições sociais, políticas e econômicas da Mesopotâmia.



- I. As condições ecológicas explicam porque a agricultura de irrigação era praticada através de uma organização individualista.
- II. Na economia da baixa Mesopotâmia, as fomes e crises de subsistência eram frequentes, causadas pela irregularidade das cheias e também pelas guerras.
- III. Na Suméria, os templos e zigurates foram construídos graças à riqueza que os sacerdotes administravam à custa do trabalho de grande parte da população.
- IV. A presença dos rios Tigre e Eufrates possibilitou o desenvolvimento da agricultura e da pecuária e também a formação do primeiro reino unificado da História.

Sobre as afirmativas acima, é correto afirmar:

- a) I e II são verdadeiras;
- b) III e IV são verdadeiras;
- c) I e IV são verdadeiras;
- d) I e III são verdadeiras;
- e) II e III são verdadeiras.

7. (FUVEST-2000)

Ao longo de toda a Idade Média e da Moderna, a Sicília foi invadida e ocupada por bizantinos, muçulmanos, normandos e espanhóis. Na Antiguidade, por sua:

- a) fertilidade e posição estratégica no Mediterrâneo Ocidental, a ilha foi disputada e dominada por gregos, cartagineses e romanos.
- b) fertilidade e posição estratégica, a ilha tornou-se o centro da dominação etrusca no Mediterrâneo Ocidental.
- c) aridez e pobreza, a ilha, apesar de visitada por gregos, cartagineses e romanos, não foi por estes dominada.
- d) extensão e fertilidade, a ilha foi disputada pelas cidades gregas até cair sob domínio ateniense depois da Guerra do Peloponeso.
- e) proximidade do continente, aridez e ausência de riquezas minerais, a ilha foi dominada somente pelos romanos.

8. (FUVEST – 2003)

"A história da Antiguidade Clássica é a história das cidades, porém, de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura." K. Marx. Formações econômicas pré-capitalistas. Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que:

- a) os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antiguidade, mas dependiam da produção agrícola.
- b) o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- c) as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- d) a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.



e) os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

9. (FUVEST-2011)

As cidades [do Mediterrâneo antigo] se formaram, opondo-se ao internacionalismo praticado pelas antigas aristocracias. Elas se fecharam e criaram uma identidade própria, que lhes dava força e significado. Norberto Luiz Guarinello, *A cidade na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Atual, p.20, 2006. Adaptado.

As cidades-estados gregas da Antiguidade Clássica podem ser caracterizadas pela

- a) autossuficiência econômica e igualdade de direitos políticos entre seus habitantes.
- b) disciplina militar imposta a todas as crianças durante sua formação escolar.
- c) ocupação de territórios herdados de ancestrais e definição de leis e moeda próprias.
- d) concentração populacional em núcleos urbanos e isolamento em relação aos grupos que habitavam o meio rural.
- e) submissão da sociedade às decisões dos governantes e adoção de modelos democráticos de organização política.

10. (FUVEST – 2005)

“Vendo Sólon [que] a cidade se dividia pelas disputas entre facções e que alguns cidadãos, por apatia, estavam prontos a aceitar qualquer resultado, fez aprovar uma lei específica contra eles, obrigando-os, se não quisessem perder seus direitos de cidadãos, a escolher um dos partidos”. Aristóteles, em *A Constituição de Atenas*.

A lei visava:

- a) diminuir a participação dos cidadãos na vida política da cidade.
- b) obrigar os cidadãos a participar da vida política da cidade.
- c) aumentar a segurança dos cidadãos que participavam da política.
- d) deixar aos cidadãos a decisão de participar ou não da política.
- e) impedir que conflitos entre os cidadãos prejudicassem a cidade.

11. (FUVEST-2007)

“Num processo em que era acusado e a multidão ateniense atuava como juiz, Demóstenes [orador político, 384-322 a.C.] jogou na cara do adversário [também um orador político] as seguintes críticas: ‘Sou melhor que Ésquines e mais bem nascido; não gostaria de dar a impressão de insultar a pobreza, mas devo dizer que meu quinhão foi, quando criança, frequentar boas escolas e ter bastante fortuna para que a necessidade não me obrigasse a trabalhos vergonhosos. Tu, Ésquines, foi teu destino, quando criança, varrer como um escravo a sala de aula onde teu pai lecionava’. Demóstenes ganhou triunfalmente o processo.” Paul Veyne, *História da Vida Privada*, I, 1992.

A fala de Demóstenes expressa a

- a) transformação política que fez Atenas retornar ao regime aristocrático depois de derrotar Esparta na Guerra do Peloponeso.



- b) continuidade dos mesmos valores sociais igualitários que marcaram Atenas a partir do momento em que se tornou uma democracia.
- c) valorização da independência econômica e do ócio, imperante não só em Atenas, mas em todo o mundo grego antigo.
- d) decadência moral de Atenas, depois que o poder político na cidade passou a ser exercido pelo partido conservador.
- e) crítica ao princípio da igualdade entre os cidadãos, mesmo quando a democracia era a forma de governo dominante em Atenas.

12. (Fuvest 1999)

"Ao povo dei tanto privilégio quanto lhe bastasse,
nada tirando ou acrescentando à sua honra;
Quanto aos que tinham poder e eram famosos por sua riqueza,
também tive cuidado para que não sofressem nenhum dano...
e não permiti que nenhum dos dois lados triunfasse injustamente."

Sobre esse texto, é correto afirmar que seu autor,

- a) o dramaturgo Sólon, reproduz um famoso discurso de Péricles, o grande estadista e fundador da democracia ateniense;
- b) o demagogo Sólon, recorre à eloquência e à retórica para enganar as massas e assim obter seu apoio para alcançar o poder;
- c) o tirano Sólon, lembra como, astutamente, acabou com as lutas de classes em Atenas, submetendo ricos e pobres às mesmas leis;
- d) o filósofo Sólon, evoca de maneira poética a figura do lendário Drácon, estadista e criador da democracia ateniense;
- e) o legislador Sólon, exprime o orgulho pelas leis, de caráter democrático, que fez aprovar em Atenas quando governou a cidade.

13. (Fuvest 1995)

"Usamos a riqueza mais como uma oportunidade para agir que como um motivo de vanglória; entre nós não há vergonha na pobreza, mas a maior vergonha é não fazer o possível para evitá-la... olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil... decidimos as questões públicas por nós mesmos, ou pelo menos nos esforçamos por compreendê-las claramente, na crença de que não é o debate que é o empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação".

Esta passagem de um discurso de Péricles, reproduzido por Tucídides, expressa:

- a) os valores ético-políticos que caracterizam a democracia ateniense no período clássico.
- b) os valores ético-militares que caracterizaram a vida política espartana em toda a sua história.
- c) a admiração pela frugalidade e pela pobreza que caracterizou Atenas durante a fase democrática.



d) o desprezo que a aristocracia espartana devotou ao luxo e à riqueza ao longo de toda a sua história.

e) os valores ético-políticos de todas as cidades gregas, independentemente de sua forma de governo.

14. (Fuvest 1993)

Com o advento da democracia na pólis grega durante o período clássico, foram:

a) abandonados completamente os ideais de autarquia da pólis, de glorificação da guerra e a visão aristocrática da sociedade e da política, que haviam caracterizado os períodos anteriores.

b) introduzidos novos ideais baseados na economia de mercado, na condenação da guerra e na valorização da democracia, mais condizentes com a igualdade vigente.

c) preservados os antigos ideais de autarquia, da guerra, da propriedade da terra, do ócio, como valores positivos.

d) recuperadas antigas práticas do período homérico - abandonadas no período arcaico - como a escravidão em grande escala e o imperialismo econômico.

e) adaptados aos antigos ideais aristocráticos e de autarquia (do período homérico e arcaico) os novos ideais de economia de mercado do período clássico.

15. (Fuvest 1988)

"Democracia e imperialismo foram duas faces da mesma moeda na Atenas do século V a.C.".

Tal afirmativa é:

a) correta, já que a prosperidade proporcionada pelos recursos provenientes das regiões submetidas liberava, aos cidadãos atenienses, o tempo necessário a uma maior participação na vida política.

b) falsa, pois aquelas práticas políticas eram consideradas contraditórias, tanto que fora em nome da democracia que Atenas enfrentara o poderoso Império Persa nas Guerras Peloponésicas.

c) correta, pois foi o desejo de manter a Grécia unificada e de estender a democracia a todas suas cidades que levou os atenienses a se oporem ao imperialismo espartano.

d) falsa, já que o orgulho por seu sistema político sempre fez com que Atenas ficasse fechada sobre si mesma, desprezando os contatos com outras cidades-Estado.

e) correta, se aplicada exclusivamente ao período das Guerras Médicas contra Esparta e sua liga aristocrática.

16. (FUVEST-2008)

Na atualidade, praticamente todos os dirigentes políticos, no Brasil e no mundo, dizem-se defensores de padrões democráticos e de valores republicanos. Na Antiguidade, tais padrões e valores conheceram o auge, tanto na democracia ateniense, quanto na república romana, quando predominaram

a) a liberdade e o individualismo.

b) o debate e o bem público.

c) a demagogia e o populismo.



- d) o consenso e o respeito à privacidade.
- e) a tolerância religiosa e o direito civil.

17. (FUVEST- 2018)

Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...]. De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente. (P. Anderson. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. Porto: Afrontamento, 1982.)

Na região das formações sociais gregas:

- a) a autonomia das cidades-estados manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.
- b) essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.
- c) a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.
- d) o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.
- e) os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estados.

18. (FUVEST-2017)

Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

- a) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela polis.
- b) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.
- c) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
- d) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.
- e) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

19. (Adaptada para FUVEST)

“Há na espécie humana indivíduos tão inferiores a outros como o corpo o é em relação à alma, ou a fera ao homem; são os homens nos quais o emprego da força física é o melhor que deles se obtém. Partindo dos nossos princípios, tais indivíduos são destinados, por natureza, à escravidão; porque, para eles, nada é mais fácil que obedecer. (...) Assim, dos homens, uns são livres, outros escravos; e para eles é útil e justo viver na servidão.” ARISTÓTELES. A Política.

A partir da leitura do texto acima, e interpretando o pensamento de Aristóteles, podemos concluir que:



- a) a escravidão não pode ser justificada com argumentos retirados da natureza diferente dos homens
- b) na Grécia Antiga, com exceção de Atenas, todas as cidades-estados utilizavam amplamente a mão-de-obra escrava, o que é justificado pelo texto de Aristóteles
- c) a escravidão só é útil para os senhores, segundo Aristóteles
- d) o estatuto da escravidão advém da própria diversidade existente entre os homens, sendo que alguns nasceram para viver na escravidão
- e) a existência da escravidão, justificada por Aristóteles, inviabilizou o desenvolvimento da democracia grega.

20. (Adaptada para FUVEST)

“Há muitas maravilhas, mas nenhuma/é tão maravilhosa quanto o homem. /(...) /Soube aprender sozinho a usar a fala/e o pensamento mais veloz que o vento/e as leis que disciplinam as cidades,/e a proteger-se das nevascas gélidas,/duras de suportar a céu aberto...” SÓFOCLES, *Antígona*. trad. KURY, Mário da Gama. RJ: Jorge Zahar Editor, 1993, p. 210-211.

O fragmento acima, apresentação do coro de *Antígona*, drama trágico de autoria de Sófocles, manifesta uma perspectiva típica da época em que os gregos clássicos:

- a) enalteciam os deuses como o centro do universo e submetiam-se a impérios centralizados.
- b) criaram sistemas filosóficos complexos e opuseram-se à escravidão, combatendo-a.
- c) construíram monumentos, considerando a dimensão humana, e dividiram-se em cidades-estados.
- d) proibiram a representação dos deuses do Olimpo e entraram em guerra contra a cidade de Tróia.
- e) elaboraram obras de arte monumentais e evitaram as rivalidades e as guerras entre cidades.

21. (Adaptada para FUVEST)

Na visão do historiador grego Tucídides, a guerra do Peloponeso estendeu-se por longo tempo e, no seu curso, a Hélade (Grécia) sofreu desastres como jamais houvera num lapso de tempo comparável. Nunca tanta gente foi exilada ou massacrada, quer no curso da própria guerra, quer em consequência de dissensões civis. Com relação à Guerra do Peloponeso podemos afirmar que o seu resultado foi:

- a) a unificação da Grécia sob a bandeira de Atenas.
- b) a unificação da Grécia sob a bandeira de Esparta.
- c) a unificação da Grécia sob a bandeira de Tebas.
- d) o esfacelamento da Grécia e a sua conquista pela Macedônia, em 338 a.C.
- e) o esfacelamento da Grécia e a sua conquista pelos persas, em 404 a.C.

22. (FUVEST – 2009)

“Alexandre desembarca lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis, dos deuses gregos e do muro externo.” Flávio Arriano.



Anabasis Alexandri (séc. I d.C.). Desse trecho de Arriano, sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender:

- a) o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
- b) a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
- c) a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.
- d) a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império helênico.
- e) o impacto da arquitetura e da religião dos egípcios, na Grécia, após as conquistas de Alexandre.

4.1. GABARITO



GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1- B | 20- C |
| 2- C | 21- D |
| 3- C | 22- A |
| 4- D | |
| 5- A | |
| 6- E | |
| 7- A | |
| 8- E | |
| 9- C | |
| 10- B | |
| 11- C | |
| 12- B | |
| 13- A | |
| 14- C | |
| 15- A | |
| 16- B | |
| 17- A | |
| 18- A | |
| 19- D | |



5. QUESTÕES COMENTADAS



1. (FUVEST-1998)

A partir do III milênio a. C. desenvolveram-se, nos vales dos grandes rios do Oriente Próximo, como o Nilo, o Tigre e o Eufrates, estados teocráticos, fortemente organizados e centralizados e com extensa burocracia. Uma explicação para seu surgimento é

- a) a revolta dos camponeses e a insurreição dos artesãos nas cidades, que só puderam ser contidas pela imposição dos governos autoritários.
- b) a necessidade de coordenar o trabalho de grandes contingentes humanos, para realizar obras de irrigação.
- c) a influência das grandes civilizações do Extremo Oriente, que chegou ao Oriente Próximo através das caravanas de seda.
- d) a expansão das religiões monoteístas, que fundamentavam o caráter divino da realeza e o poder absoluto do monarca.
- e) a introdução de instrumentos de ferro e a consequente revolução tecnológica, que transformou a agricultura dos vales e levou à centralização do poder.

Comentário

A questão explora a relação entre meio ambiente e poder. Um tema clássico: o surgimento do Estado na região do Crescente Fértil. Vimos que os Estados centralizados do Oriente Próximo surgiram frente à necessidade de controlar o comportamento dos rios e, assim, dominar e aproveitar ao máximo seu potencial fértil. Contudo, para isso, foi necessário muito trabalho e organização da população. Nesse sentido, o gabarito é a letra B pois expressa justamente essa ideia de organização da população.

Vejamos por que não pode ser as demais alternativas:

- a- Veja, há uma ordem invertida do processo de desenvolvimento e organização social. O item fala em cidade antes do surgimento do estado. A cidade já é uma forma de organização social relacionada com o surgimento do estado, porque Estado é poder político organizado e centralizado. São elementos políticos sociais que surgiram no mesmo processo histórico.
- b- Correta
- c- É verdade que o comércio da seda já existia. Alguns historiadores afirmam datar de 8000 anos antes de Cristo esse comércio. Mas, a historiografia não quer que isso tenha incentivado a formação de Estados Teocráticos fortemente organizados, como foi no Egito e na Mesopotâmia.



- d- A única religião monoteísta do período trabalhado na questão era o judaísmo e, nesse caso, eles não contribuíram para a formação de Estados Centralizados e Teocráticos. Pelo contrário, como vimos, os judeus foram conquistados e escravizados por babilônicos e egípcios.
- e- Olha esse item “casca de banana”. A revolução tecnológica que conhecemos como “revolução neolítica”, não foi a responsável direta pela criação do Estado. No crescente fértil está relacionado justamente com aproveitar melhor o potencial dos rios, ou seja, um passo depois da revolução tecnológica.

Gabarito: B

2. (FUVEST- S/D)

A escrita cuneiforme dos mesopotâmios, utilizada principalmente em seus documentos religiosos e civis, era:

- a) semelhante em seu desenho à escrita dos egípcios;
- b) composta exclusivamente de sinais lineares e traços verticais;
- c) uma representação figurada evocando a coisa ou o ser;
- d) baseada em agrupamentos de letras formando sílabas;
- e) uma tentativa de representar os fonemas por meio de sinais.

Comentário

Questão no alvo. Ou você sabe ou roda. Você pode me dizer. Mas Ale, essa questão, não tem nem data, deve ser do “fundo do baú”. Pode ser! Mas é clássica. Ou seja, vira e mexe ela aparece. Mas é fácil, então vale à pena memorizar. Questão bem conteudista, daqueles que a gente tem que memorizar.

Escrita é um tema clássico sobre antiguidade oriental. Vimos que a escrita cuneiforme passou por 3 fases, entre elas, a pictórica que **representa o ser ou a coisa**. A escrita cuneiforme é uma representação. Não é fonética – um símbolo e um som. Tão pouco representa uma ideia, como os hieróglifos. Mas representam algo concreto, quase como um desenho. Quero lembrar ainda que a escrita cuneiforme foi desenvolvida pelos sumérios e era grafada em pedras de argila enquanto a escrita egípcia era grafada em papiros – fibras de papel feita da planta papiro.

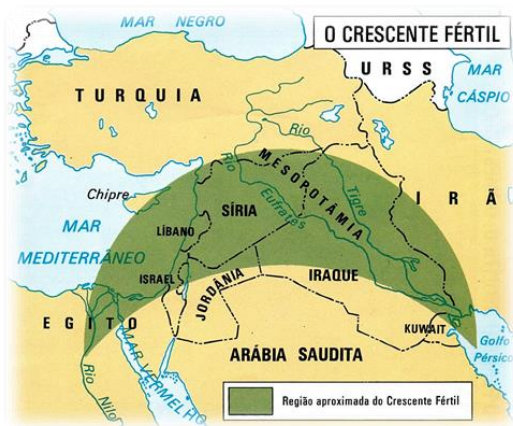
Gabarito: C

3. (Adaptada para FUVEST)

As sociedades que, na Antiguidade, habitavam os vales dos rios Nilo, Tigre e Eufrates tinham em comum o fato de:

- a) terem desenvolvido um intenso comércio marítimo, que favoreceu a constituição de grandes civilizações hidráulicas;
- b) serem povos orientais que formaram diversas cidades-estados, as quais organizavam e controlavam a produção de cereais;





- c) haverem possibilitado a formação do Estado a partir da produção de excedentes, da necessidade de controle hidráulico e da diferenciação social;
- d) possuírem, baseados na prestação de serviço dos camponeses, imensos exércitos que viabilizaram a formação de grandes impérios milenares.
- e) terem desenvolvido um comércio marítimo, que favoreceu a constituição de grandes civilizações baseadas exclusivamente na atividade comercial;

Comentário

Nilo, Tigre e Eufrates compõem o que chamamos de Crescente Fértil. Veja o Mapa ao lado. As sociedades que se desenvolveram nessa região são conhecidas como “**sociedades hidráulicas**” devido a relação que estabeleceram com esses rios. **Devido a necessidade de controlar cheias e vazantes e aproveitar ao máximo o potencial fértil das águas, formaram-se Estados centralizados que organizaram o trabalho de construção de barragens, diques, canais de irrigação.** Nesse processo as sociedades se dividiram em estratos sociais desiguais e os mais poderosos passaram a controlar e dominar vastas camadas da população. A servidão coletiva foi uma das formas de trabalho implementadas por esses Estados.

Gabarito: C

4. (Adaptada para FUVEST)

As sociedades orientais da Antiguidade, especialmente a egípcia e a mesopotâmica, desenvolveram-se em regiões semiáridas, que necessitam de grandes obras hidráulicas para cultivo agrícola. Nessas sociedades,

- a) desenvolveu-se o modo de produção escravista intimamente relacionado ao caráter bélico e expansionista desses povos.
- b) o Estado constituía o principal instrumento de poder das camadas populares, assegurando e ampliando seu domínio sobre os outros grupos.
- c) a superação das comunidades levou ao surgimento da propriedade privada e, consequentemente, à utilização da mão-de-obra escrava.
- d) predominava a servidão coletiva, onde o indivíduo explorava a terra como membro da comunidade e servia ao estado, proprietário absoluto dessa terra.
- e) a produção de excedentes, necessária a intensificação das trocas comerciais e para o progresso econômico era garantida pela ampla utilização do trabalho livre.

Comentário

A questão trata sobre as relações de sociais e de trabalho que surgiram nas sociedades hidráulicas do Crescente Fértil, como Egito e Mesopotâmia. Nessas sociedades, formaram-se Estados centralizados, proprietários das terras e que usavam mão de obra servil. Houve escravidão, especialmente na Mesopotâmia, mas predominou a servidão coletiva. No Egito, por exemplo, a



população produzia nas terras do Estado, mas em épocas de cheia do Rio Nilo era convocada para trabalhar compulsoriamente para o Estado nas grandes obras estatais. Essa característica também se desenvolveu na Mesopotâmia. Portanto, a resposta certa é opção D. O item A não pode ser pois Egito não teve caráter bélico e expansionista; O Estado não constituía instrumento de poder da população, mas sim de pequenos grupos mais ricos e com maior privilégio – por isso, não pode ser B; o item C fala em propriedade privada, o que não é o caso; por fim, o item E fala que o trabalho livre garantiu excedente e comércio. Nós sabemos que eram sociedades agrícolas, com trabalho servil.

Gabarito: D

5. (Adaptada para FUVEST)

Em relação à religião no antigo Egito, pode-se afirmar que:

- a) a religião dominava todos os aspectos da vida pública e privada do antigo Egito. Cerimônias eram realizadas pelos sacerdotes a cada ano, para garantir a chegada da inundação e, dessa forma, boas colheitas, que eram agradecidas pelo rei em solenidades às divindades;
- b) a religião no antigo Egito, como nos demais povos da Antiguidade, não tinha grande influência, já que estes povos, para sobreviverem, tiveram que desenvolver uma enorme disciplina no trabalho e viviam em constantes guerras;
- c) a religião tinha apenas influência na vida da família dos reis, que a usava como forma de manter o povo submetido a sua autoridade;
- d) o período conhecido como antigo Egito constitui o único em que a religião foi quase inteiramente esquecida e o rei, como também o povo, dedicaram-se muito mais a seguir a tradição dos seus antepassados, considerados os únicos povos ateus da Antiguidade;
- e) a religião do povo no antigo Egito era bastante distinta da do rei, em razão do caráter supersticioso que as camadas mais pobres das sociedades antigas tinham, sobretudo por não terem acesso à escola e a outros saberes s  permitidos   família real.

Comentário

A religião era elemento fundamental na organização da vida social no Egito. Por meio dela se justificava o poder do Faraó, bem como da elite dirigente, e até mesmo o trabalho compulsório poderia ser entendimento como oferta aos deuses. Tendo isso em mente, vamos analisar cada item:

- a- Item corretíssimo. Demonstra a centralidade da religião na vida da sociedade.
- b- Item errado. Expressa noção oposta ao significado da religião, uma vez que a religião era tudo e influenciava todas as relações sociais.
- c- Novamente, a religião era centralizadora e organizadora de toda a vida social e não apenas da família do faraó.
- d- Mais um erro. Somente no Antigo Egito a religião foi esquecida? Não, n  pessoal. Nesse momento teve importância fundamental para justificar o poder do faraó.
- e- Outro erro, a religião do rei era a religião dos seus súditos. Na verdade, o faraó era considerado um deus.

Gabarito: A



6. (Adaptada para FUVEST)

Leia com atenção as afirmativas abaixo sobre as condições sociais, políticas e econômicas da Mesopotâmia.

I. As condições ecológicas explicam porque a agricultura de irrigação era praticada através de uma organização individualista.

II. Na economia da baixa Mesopotâmia, as fomes e crises de subsistência eram frequentes, causadas pela irregularidade das cheias e também pelas guerras.

III. Na Suméria, os templos e zigurates foram construídos graças à riqueza que os sacerdotes administravam à custa do trabalho de grande parte da população.

IV. A presença dos rios Tigre e Eufrates possibilitou o desenvolvimento da agricultura e da pecuária e também a formação do primeiro reino unificado da História.

Sobre as afirmativas acima, é correto afirmar:

- a) I e II são verdadeiras;
- b) III e IV são verdadeiras;
- c) I e IV são verdadeiras;
- d) I e III são verdadeiras;
- e) II e III são verdadeiras.

Comentário

Essa é uma questão adaptada, mas, a Fuvest as vezes adota esse modelo. Quando for assim, analisar cada informação de cada item. Cuidado com a mistura entre informações corretas e erradas no mesmo item. A Fuvest adora fazer isso. Leia tudo e com calma até o ponto final.

Vamos item por item:

I está errado porque a organização do trabalho na Mesopotâmia era coletivista.

Item II: correto, por isso a necessidade de grandes obras de irrigação e barragens para reservar água nos períodos de seca;

Item III: perfeito, todas as obras públicas eram construídas por meio do trabalho servil da população;

Item IV: item correto, a Mesopotâmia é considerada o berço das civilizações e do Estado centralizado, mas não necessariamente foi o primeiro reino unificado.

Assim, temos que o item I e IV estão incorretos, logo o gabarito é letra E.

Gabarito: E

7. (FUVEST-2000)

Ao longo de toda a Idade Média e da Moderna, a Sicília foi invadida e ocupada por bizantinos, muçulmanos, normandos e espanhóis. Na Antiguidade, por sua:



- a) fertilidade e posição estratégica no Mediterrâneo Ocidental, a ilha foi disputada e dominada por gregos, cartagineses e romanos.
- b) fertilidade e posição estratégica, a ilha tornou-se o centro da dominação etrusca no Mediterrâneo Ocidental.
- c) aridez e pobreza, a ilha, apesar de visitada por gregos, cartagineses e romanos, não foi por estes dominada.
- d) extensão e fertilidade, a ilha foi disputada pelas cidades gregas até cair sob domínio ateniense depois da Guerra do Peloponeso.
- e) proximidade do continente, aridez e ausência de riquezas minerais, a ilha foi dominada somente pelos romanos.

Comentário

Sicília é uma Ilha do Mar Mediterrâneo próxima à Península Itálica. Como diversas outras ilhas, ela teve importância fundamental para o comércio marítimo para Fenícios, Gregos e Romanos. Além disso suas terras eram ótimas para vinhedos e oliveiras. Não pode ser o item B pois não houve dominação etrusca; o item C diz erroneamente que a o solo é árido; a ilha da Sicília é pequenininha e no fim da Guerra do Peloponeso Atenas não dominava mais nada porque foi derrotada por Esparta; por fim, a E tem informações erradas, como vimos nos itens anteriores.

Gabarito: A

8. (FUVEST – 2003)

"A história da Antiguidade Clássica é a história das cidades, porém, de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura." K. Marx. Formações econômicas pré-capitalistas. Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que:

- a) os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antiguidade, mas dependiam da produção agrícola.
- b) o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- c) as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- d) a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.
- e) os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

Comentário:

O tema das cidades é muito cobrado. Estude muito todas as relações que se desenvolvem sobre o assunto. No processo de desintegração das genos e formação das cidades, o *paterfamilias* distribuiu as terras de maneira desigual, o que gerou estratificação social. Ou seja, falamos da passagem da organização coletivista para privatista da terra e da produção, assim, a formação de proprietários privados da terra.



Esses proprietários, ao longo do tempo e com a complexificação da organização social por meio do surgimento das cidades, fizeram com que esses proprietários fossem concentrando privilégios devido ao seu poder econômico.

Tendo isso em mente, vamos à análise das alternativas:

- a- Na Antiguidade, os comerciantes não eram o setor mais importante. Eram os proprietários de terra. Eles comandavam a política na cidade, inclusive. Vimos na aula, que os comerciantes (em Atenas eram os demiurgos) lutaram para adquirir condições isonômicas de poder em relação aos patrícios donos de terras. Item incorreto.
- b- O item não está completamente errado, já que havia comércio e manufaturas no entrono do mediterrâneo. Mas a frase de Marx se refere aos proprietários de terras.
- c- Esse item está excessivamente genérico. As cidades greco-romanas de qual período? Somente da agricultura dependia o acúmulo de riqueza? Não dá para assinalar itens tão genéricos. Cuidado com esse tipo de alternativa.
- d- Nossa, item mais que errado. A desigualdade é a marca das sociedades organizadas nas cidades, segundo Marx, desde o surgimento da propriedade privada da terra.
- e- Item correto. Essa é a tese da teoria marxista: a origem da desigualdade é a propriedade privada. Para aprofundar quero lembrar que esse pressuposto da desigualdade social foi formulado, antes de Karl Marx, por Jean-Jacques Rousseau no final do século XVIII, como veremos na aula sobre Iluminismo.

Gabarito: E

9. (FUVEST-2011)

As cidades [do Mediterrâneo antigo] se formaram, opondo-se ao internacionalismo praticado pelas antigas aristocracias. Elas se fecharam e criaram uma identidade própria, que lhes dava força e significado. Norberto Luiz Guarinello, *A cidade na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Atual, p.20, 2006. Adaptado.

As cidades-estados gregas da Antiguidade Clássica podem ser caracterizadas pela

- a) autossuficiência econômica e igualdade de direitos políticos entre seus habitantes.
- b) disciplina militar imposta a todas as crianças durante sua formação escolar.
- c) ocupação de territórios herdados de ancestrais e definição de leis e moeda próprias.
- d) concentração populacional em núcleos urbanos e isolamento em relação aos grupos que habitavam o meio rural.
- e) submissão da sociedade às decisões dos governantes e adoção de modelos democráticos de organização política.

Comentário

A questão fala sobre cidades do Mediterrâneo antigo. Pelo texto podemos concluir que são as do mundo grego. Sendo assim, sabemos que as cidades se formaram pela ocupação de diferentes povos (jônios, eólios, dórios), ao longo do tempo, nos territórios ocupados originalmente pelo povo cretomicênico. Sabemos, também, que as cidades gregas eram, na verdade, cidades-estados com autonomia, independência, leis, moedas e governo próprios. Além disso, as polis tinham uma



estratificação social desigual – mesmo em Atenas no período democrático. Embora houvesse o chamado urbano e rural – e até mesmo o litoral –, eles se complementavam. Sendo assim, o gabarito da questão é letra C.

Gabarito: C

10. (FUVEST – 2005)

“Vendo Sólon [que] a cidade se dividia pelas disputas entre facções e que alguns cidadãos, por apatia, estavam prontos a aceitar qualquer resultado, fez aprovar uma lei específica contra eles, obrigando-os, se não quisessem perder seus direitos de cidadãos, a escolher um dos partidos”. Aristóteles, em *A Constituição de Atenas*.

A lei visava:

- a) diminuir a participação dos cidadãos na vida política da cidade.
- b) obrigar os cidadãos a participar da vida política da cidade.
- c) aumentar a segurança dos cidadãos que participavam da política.
- d) deixar aos cidadãos a decisão de participar ou não da política.
- e) impedir que conflitos entre os cidadãos prejudicassem a cidade.

Comentário

Questão super conteudista. Lembram-se de que em Atenas, a alienação política era mal vista? Neste texto, Aristóteles está nos contando sobre o período de crise política naquela polis e as propostas reformistas. A pena máxima para quem **não** participava da vida política era o **ostracismo** – banimento de Atenas. **Assim, a lei visava obrigar uma cidadania ativa**. Portanto, gabarito correta é a letra B. Vejamos os erros das demais:

- a- Não, a imposição era o contrário: aumentar a participação.
- b- Item correto!!
- c- Nada se menciona sobre segurança. Fazer política não era algo inseguro, mas uma atividade saudável e necessária a vida da sociedade.
- d- Não era uma opção participar. A política era entendida como algo tão necessário quanto o trabalho porque a cidade era entendida como um espaço de todos, logo de responsabilidade de todos. Não participar era como se a pessoa fosse “folgada” vivendo da ação de outrem. Além disso a apatia política era vista como uma risco porque poderia trazer a tirania dos autoritários.
- e- A política era vista como o canal para a resolução pacífica dos problemas. Mas não era exatamente esse o objetivo da lei. Esse é o item “casca de banana”.

Gabarito: B

11. (FUVEST-2007)

[orador político, 384-322 a.C.] jogou na cara do adversário [também um orador político] as seguintes críticas: ‘Sou melhor que Ésquines e mais bem nascido; não gostaria de dar a impressão de insultar a pobreza, mas devo dizer que meu quinhão foi, quando criança, frequentar boas escolas e ter bastante fortuna para que a necessidade não me obrigasse a



trabalhos vergonhosos. Tu, Ésquines, foi teu destino, quando criança, varrer como um escravo a sala de aula onde teu pai lecionava'. Demóstenes ganhou triunfalmente o processo." Paul Veyne, História da Vida Privada, I, 1992.

A fala de Demóstenes expressa a

- a) transformação política que fez Atenas retornar ao regime aristocrático depois de derrotar Esparta na Guerra do Peloponeso.
- b) continuidade dos mesmos valores sociais igualitários que marcaram Atenas a partir do momento em que se tornou uma democracia.
- c) valorização da independência econômica e do ócio, imperante não só em Atenas, mas em todo o mundo grego antigo.
- d) decadência moral de Atenas, depois que o poder político na cidade passou a ser exercido pelo partido conservador.
- e) crítica ao princípio da igualdade entre os cidadãos, mesmo quando a democracia era a forma de governo dominante em Atenas.

Comentário

Essa é uma questão de interpretação que requer um conhecimento sobre a relação que os gregos estabeleciam com o trabalho manual e as atividades intelectuais e mesmo o ócio – como tempo necessário para a prática da racionalidade e a criação. Nesse sentido, a não necessidade de trabalho era uma virtude porque permitia o ócio e, portanto, a areté – excelência moral e intelectual. Logo, não se trata de valores de igualdade, tão pouco sobre conservadorismo. Volte no quadrante da página Escravidão e Ócio em Atenas do item 3.5.3 da aula.

Gabarito: C

12. (Fuvest 1999)

"Ao povo dei tanto privilégio quanto lhe bastasse,
nada tirando ou acrescentando à sua honra;
Quanto aos que tinham poder e eram famosos por sua riqueza,
também tive cuidado para que não sofressem nenhum dano...
e não permiti que nenhum dos dois lados triunfasse injustamente."

Sobre esse texto, é correto afirmar que seu autor,

- a) o dramaturgo Sólon, reproduz um famoso discurso de Péricles, o grande estadista e fundador da democracia ateniense;
- b) o demagogo Sólon, recorre à eloquência e à retórica para enganar as massas e assim obter seu apoio para alcançar o poder;
- c) o tirano Sólon, lembra como, astutamente, acabou com as lutas de classes em Atenas, submetendo ricos e pobres às mesmas leis;



d) o filósofo Sólon, evoca de maneira poética a figura do lendário Drácon, estadista e criador da democracia ateniense;

e) o legislador Sólon, exprime o orgulho pelas leis, de caráter democrático, que fez aprovar em Atenas quando governou a cidade.

Comentário

Essa é uma questão de interpretação que necessita de uma “lente interpretativa”. Mas o que é isso, Alê?

Você vai aprender com a professora de Linguagens, **na aula 3 do curso de Língua Portuguesa**, o assunto sobre interpretação. Veja um quadro da aula:

ELEMENTOS INTERNOS	ELEMENTOS EXTERNOS
<ul style="list-style-type: none">• Estilo do texto: se utiliza o registro formal ou informal da linguagem;• Gênero textual: romance, conto, crônica, poesia, reportagem, charge, tirinha etc.• A pessoa que escreve: voz do discurso (primeira, segunda ou terceira, do singular ou do plural): { prosa: narrador; poesia: eu lírico.• Para quem o texto se destina: o seu público-alvo, se é adolescente ou idosos, homem ou mulher, se é um público mais abrangente etc.	<ul style="list-style-type: none">• Época em que o texto foi publicado (na prova, essa informação estará na nota de rodapé).• Biografia do autor: a sua história de vida (caso vocês saibam algo sobre isso ou algo seja divulgado na prova).• Meio em que o texto foi publicado ou veiculado: livro, revista etc.• O contexto cultural: por exemplo, as vanguardas no Pré-Modernismo.• Textos anteriores e posteriores que dialogam com o texto analisado em questão.• Imagens que acompanham o texto.• As relações do texto com a política, a história, a sociologia etc.

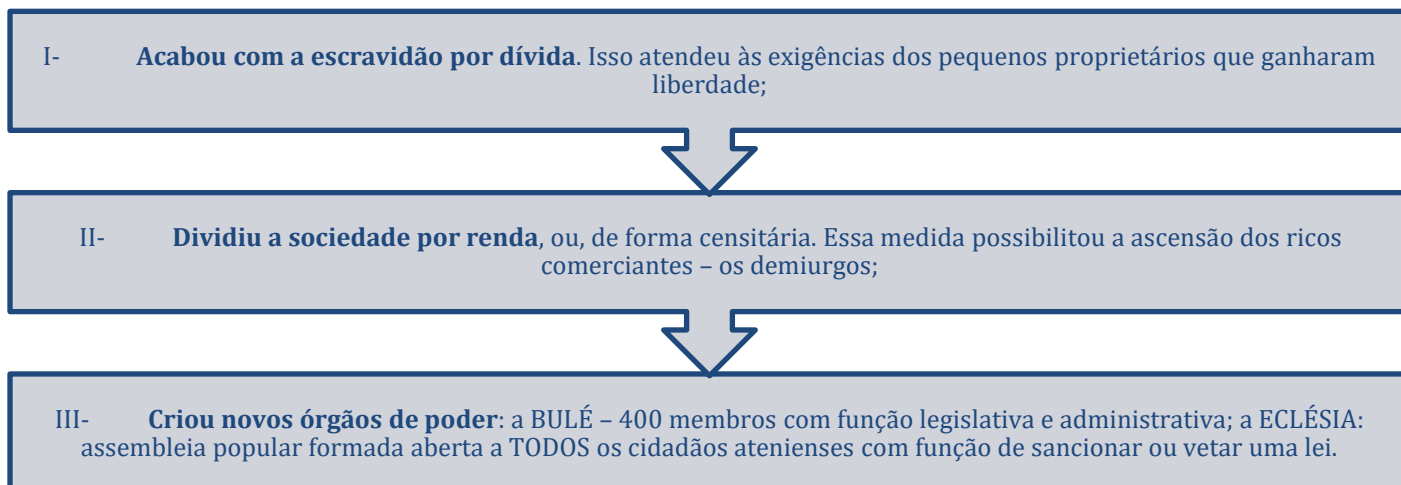


Em História a interpretação de um texto deve se dar a partir do conhecimento sobre o conteúdo. A lente que você usa é o conhecimento. Você deve olhar o texto através do seu conhecimento prévio do assunto colocado na questão. Ou seja, você precisa trazer sua “lupa histórica” para ler o texto.

É uma questão difícil, pois o comando da questão é seco. Não traz nenhuma informação. Assim, você deve trazer muitos elementos externos ao texto. Quando ocorre isso, você deve buscar as informações nas alternativas, ler uma a uma e excluir tudo o que estiver errado. Passemos a Análise, então.

Veja que todas elas falam sobre Sólon. Então, já sabemos que o autor do texto é Sólon. Aí começa a ficar mais claro, pois são as informações sobre ele que devemos trazer para a interpretação do texto. Sabemos, então, que Sólon foi um legislador reformista que procurou resolver o problema da tensão política e social fruto das desigualdades em Atenas. Recorde as reformas que ele propôs:





Assim, Sólon não foi dramaturgo, nem tirano, nem demagogo, nem filósofo. Sobrou alternativa E.

Gabarito: C

13. (Fuvest 1995)

"Usamos a riqueza mais como uma oportunidade para agir que como um motivo de vanglória; entre nós não há vergonha na pobreza, mas a maior vergonha é não fazer o possível para evitá-la... olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil... decidimos as questões públicas por nós mesmos, ou pelo menos nos esforçamos por compreendê-las claramente, **na crença de que não é o debate que é o empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação**".

Esta passagem de um discurso de Péricles, reproduzido por Tucídides, expressa:

- a) os valores ético-políticos que caracterizam a democracia ateniense no período clássico.
- b) os valores ético-militares que caracterizaram a vida política espartana em toda a sua história.
- c) a admiração pela frugalidade e pela pobreza que caracterizou Atenas durante a fase democrática.
- d) o desprezo que a aristocracia espartana devotou ao luxo e à riqueza ao longo de toda a sua história.
- e) os valores ético-políticos de todas as cidades gregas, independentemente de sua forma de governo.

Comentário

Mais uma vez, uma questão de interpretação que exige seu conhecimento prévio sobre a democracia ateniense. Nesse caso, a democracia era compreendida como uma solução política para governar a cidade, uma vez que esta é entendida como um bem público. Logo esse regime político



é compreendido como o debate das ideias, o esclarecimento dos problemas que atingem a todos e os condenam a serem responsáveis pela solução, ou seja, pela tomada da decisão.

Quero lembrar você, inclusive, de que o indivíduo que não se ocupava dos assuntos públicos era considerado inútil, como consta no texto. A este havia a pena do ostracismo – banimento da cidade –, lembra?

Assim, o famoso discurso fúnebre de Péricles procurava exaltar os valores ético-políticos que caracterizam a democracia ateniense no período clássico, conforme a alternativa A.

Vejamos os erros das demais:

- a- Correta.
- b- A política espartana era autocrática.
- c- Não havia admiração pela pobreza. Apenas não era uma vergonha. Já a frugalidade, ou seja, a batalha para sair da miséria era malvista.
- d- Os espartanos também não desprezaram o luxo e a riqueza, pelo contrário.
- e- Nem todas as cidades gregas prezaram pela democracia.

Gabarito: A

14. (Fuvest 1993)

Com o advento da democracia na pólis grega durante o período clássico, foram:

- a) abandonados completamente os ideais de autarquia da pólis, de glorificação da guerra e a visão aristocrática da sociedade e da política, que haviam caracterizado os períodos anteriores.
- b) introduzidos novos ideais baseados na economia de mercado, na condenação da guerra e na valorização da democracia, mais condizentes com a igualdade vigente.
- c) preservados os antigos ideais de autarquia, da guerra, da propriedade da terra, do ócio, como valores positivos.
- d) recuperadas antigas práticas do período homérico - abandonadas no período arcaico - como a escravidão em grande escala e o imperialismo econômico.
- e) adaptados aos antigos ideais aristocráticos e de autarquia (do período homérico e arcaico) os novos ideais de economia de mercado do período clássico.

Comentário

Questão no alvo! Ou você sabe ou você roda! Os itens têm muitas informações e conceitos, o que a torna mais difícil. Mas olha que legal, o comando da questão deu várias informações:

- 1- Advento da democracia
- 2- Na pólis grega
- 3- No período clássico

Há dois conceitos importantes que você deveria saber para responder essa questão:



- autarquia: governo soberano e autossuficiente exercido por entidades governamentais. Veja o que Norberto Bobbio diz: “entendida esta como o poder reconhecido a certas entidades para exercer atividades administrativas com as mesmas características e efeitos das atividades estatais”.¹²

- aristocracia: Aristokratia, literalmente "Governo dos melhores", é uma das três formas clássicas de Governo e precisamente aquela em que o poder (krátos = domínio, comando) está nas mãos dos áristoi, os melhores, que não equivalem, necessariamente, à casta dos nobres ou ricos.

Além disso quero lembrar vocês de que o período clássico e a “era de ouro” de Atenas, surgiram no contexto das vitórias contra os persas nas guerras médicas e da riqueza acumulada pela Lida de Delos e controlada pelos atenienses. Nesse sentido, a honra e a valorização da guerra como parte da formação da aristocracia são fundamentais para a cultura democrática ateniense.

Dito tudo isso, podemos analisar as alternativas:

- a- Não foram abandonados completamente os ideais de autarquia da pólis, de glorificação da guerra e a visão aristocrática da sociedade e da política.
- b- Item B todas as informações são erradas: não foram introduzidos novos ideais baseados na economia de mercado, não houve condenação da guerra e a democracia política não representava a igualdade social, que não era vigente.
- c- Item correto. Todos esses elementos foram preservados e caracterizam a democracia ateniense.
- d- Item erradíssimo. A escravidão não voltou em Atenas.
- e- Não houve a ideia de economia de mercado naquele momento, pois a política dirigia a sociedade e não o mercado.

Gabarito: C

15. (Fuvest 1988)

"Democracia e imperialismo foram duas faces da mesma moeda na Atenas do século V a.C.".

Tal afirmativa é:

- a) correta, já que a prosperidade proporcionada pelos recursos provenientes das regiões submetidas liberava, aos cidadãos atenienses, o tempo necessário a uma maior participação na vida política.
- b) falsa, pois aquelas práticas políticas eram consideradas contraditórias, tanto que fora em nome da democracia que Atenas enfrentara o poderoso Império Persa nas Guerras Peloponésicas.
- c) correta, pois foi o desejo de manter a Grécia unificada e de estender a democracia a todas suas cidades que levou os atenienses a se oporem ao imperialismo espartano.
- d) falsa, já que o orgulho por seu sistema político sempre fez com que Atenas ficasse fechada sobre si mesma, desprezando os contatos com outras cidades-Estado.

¹² BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1998.



e) correta, se aplicada exclusivamente ao período das Guerras Médicas contra Esparta e sua liga aristocrática.

Comentário

Outra questão no alvo que demanda um conhecimento prévio sobre o contexto histórico. Além disso, vemos que é uma questão que aborda uma visão crítica sobre o resultado de um processo. Lembrando: o período clássico marcado pela democracia ateniense é resultado das vitórias contra a guerra contra a Pérsia. Esse sucesso militar foi fruto de uma aliança entre os gregos sob a liderança de Atenas na Liga de delos, lembram? Depois das vitórias dos gregos contra os persas, Atenas continuou arrecadando impostos dos seus aliados por meio da argumentação da segurança. Na prática, os atenienses exerciam poder e exploravam os membros da Liga. Dessa riqueza surgiram as condições para que uma parte dos atenienses pudessem viver ociosamente e exercer a política. Por isso, podemos falar que Atenas era democrática para dentro e imperialista para fora. Sacaram?

Assim a afirmativa é correta. Desse modo, podemos eliminar os itens B e D.

Dito isso, vamos às alternativas mencionadas como corretas: a) item corretíssimo; c) errado porque não havia o desejo de expandir a democracia a outras cidades-estados; e) As Guerras Médicas não foram contra Esparta, mas contra a Pérsia.

Gabarito: A

16. (FUVEST-2008)

Na atualidade, praticamente todos os dirigentes políticos, no Brasil e no mundo, dizem-se defensores de padrões democráticos e de valores republicanos. Na Antiguidade, tais padrões e valores conheceram o auge, tanto na democracia ateniense, quanto na república romana, quando predominaram

- a) a liberdade e o individualismo.
- b) o debate e o bem público.
- c) a demagogia e o populismo.
- d) o consenso e o respeito à privacidade.
- e) a tolerância religiosa e o direito civil.

Comentário

A noção de república e democracia na antiguidade está relacionada com a palavra no espaço público, o diálogo, a argumentação e o debate. Assim, as pessoas podem discordar, concordar ou convencer-se. O debate é público, portanto, há controle sobre condutas e transparência sobre informações.

Olhando para os itens podemos eliminar as ideias de individualismo, demagogia, populismo presentes nos itens A e C.

O item D não poderia ser assinalado, pois quando se trata de política não há privacidade.

O item E sobre tolerância religiosa não estava no contexto da antiguidade, especialmente, porque a religião era politeísta.



Gabarito: B

17. (FUVEST- 2018)

Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...]. De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente. (P. Anderson. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. Porto: Afrontamento, 1982.)

Na região das formações sociais gregas:

- a) a autonomia das cidades-estados manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.
- b) essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.
- c) a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.
- d) o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.
- e) os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estados.

Comentário

O Império Helenístico é fruto da conquista da Grécia pelos Macedônios, que promoveu a difusão da cultura grega e sua fusão com a cultura oriental.

Portanto, nada tem a ver com expansão espartana; a conquista romana sobre o Oriente não significou cerceamento da filosofia ou da cultura helenística; como veremos, o Ocidente romano sempre foi sua principal área; por fim, no período helenístico as cidades-estados gregas mantiveram autonomia porque foi uma característica do Império de Alexandre respeitar a cultura grega. Gabarito é letra A.

Gabarito: A

18. (FUVEST-2017)

Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

- a) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela polis.
- b) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.
- c) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
- d) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.



e) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

Comentário

Essa é uma questão difícil. Minha sugestão é para começarmos pelas erradas.

Vejam a alternativa B, ela afirma que as “prerrogativas democráticas” foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros. Sabemos que, por exemplo, apenas os atenienses possuíam as prerrogativas da cidadania grega, logo, alternativa errada.

O item C não faz sentido, pois, apesar de cultuar valores democráticos (lembre-se de que a democracia grega era diferente da democracia moderna), a política expansionista e de defesa de polis militarizadas, como Esparta, não previa a prática da ética e da justiça no relacionamento externo.

A alternativa D sugere uma espécie de teocracia na Grécia Antiga, “o poder assentado em bases religiosas”, fato que não confere, pois havia parlamento, senado, etc. Já a alternativa E faz um deslocamento da linha do tempo ao afirmar que “somente no período helenístico” ética e justiça teriam sido valorizadas.

Na verdade, reparem que a alternativa E é um contrassenso, pois ela é contraditória em relação ao próprio enunciado da questão: se estamos falando da vida política da Grécia Antiga, como essa vida política só passou a ser valorizada em momento posterior com o helenismo?

Por fim, sobrou a alternativa A, correta. Lembrem-se de que uma das características da civilização grega era o pensamento filosófico, o qual influenciava todos os campos da vida (leis, costumes, etc.).

Gabarito: A

19. (Adaptada para FUVEST)

“Há na espécie humana indivíduos tão inferiores a outros como o corpo o é em relação à alma, ou a fera ao homem; são os homens nos quais o emprego da força física é o melhor que deles se obtém. Partindo dos nossos princípios, tais indivíduos são destinados, por natureza, à escravidão; porque, para eles, nada é mais fácil que obedecer. (...) Assim, dos homens, uns são livres, outros escravos; e para eles é útil e justo viver na servidão.” ARISTÓTELES. A Política.

A partir da leitura do texto acima, e interpretando o pensamento de Aristóteles, podemos concluir que:

- a) a escravidão não pode ser justificada com argumentos retirados da natureza diferente dos homens
- b) na Grécia Antiga, com exceção de Atenas, todas as cidades-estados utilizavam amplamente a mão-de-obra escrava, o que é justificado pelo texto de Aristóteles
- c) a escravidão só é útil para os senhores, segundo Aristóteles
- d) o estatuto da escravidão advém da própria diversidade existente entre os homens, sendo que alguns nasceram para viver na escravidão
- e) a existência da escravidão, justificada por Aristóteles, inviabilizou o desenvolvimento da democracia grega.



Comentário

Questão de interpretação e que o aluno não pode dar margem para sua própria visão das coisas. A pergunta é clara: o que diz Aristóteles? E o filósofo grego diz que os homens são naturalmente diferentes, por isso, alguns são destinados à servidão. É o que lhes convém e que é justo. Com essa premissa eliminamos a letra A; não é possível fazer a inferência quantitativa proposta no item B, mesmo porque também havia a servidão em algumas cidades-estados; a escravidão é útil para o próprio escravo devido a sua natureza, logo, Aristóteles nada fala sobre os senhores destes escravizados. Logo ficamos com a letra D, pois a justificativa aristotélica para a escravidão advém da natureza diversa do homem.

Gabarito: D

20. (Adaptada para FUVEST)

“Há muitas maravilhas, mas nenhuma/é tão maravilhosa quanto o homem. /(...) /Soube aprender sozinho a usar a fala/e o pensamento mais veloz que o vento/e as leis que disciplinam as cidades,/e a proteger-se das nevascas gélidas,/duras de suportar a céu aberto...” SÓFOCLES, *Antígona*. trad. KURY, Mário da Gama. RJ: Jorge Zahar Editor, 1993, p. 210-211.

O fragmento acima, apresentação do coro de *Antígona*, drama trágico de autoria de Sófocles, manifesta uma perspectiva típica da época em que os gregos clássicos:

- a) enalteciam os deuses como o centro do universo e submetiam-se a impérios centralizados.
- b) criaram sistemas filosóficos complexos e opuseram-se à escravidão, combatendo-a.
- c) construíram monumentos, considerando a dimensão humana, e dividiram-se em cidades-estados.
- d) proibiram a representação dos deuses do Olimpo e entraram em guerra contra a cidade de Tróia.
- e) elaboraram obras de arte monumentais e evitaram as rivalidades e as guerras entre cidades.

Comentário

Questão boa para você treinar o seguinte método de resolução de exercícios: basta um erro para você eliminar a alternativa e pular para próxima. Na alternativa A é errado afirmar que na Grécia predominavam impérios centralizados, vimos que havia a descentralização do poder por meio das cidades-estados (polis). O item B afirma que os gregos se opuseram à escravidão, aí não, né? Vimos na aula que a democracia grega valia para uma parcela da população, até mesmo Aristóteles justificou a necessidade da escravidão e de servos. Também não confere que os gregos proibiram a representação de deuses, pelo contrário (é só lembrar de Zeus, Afrodite, etc.). A alternativa E erra ao afirmar que os gregos teriam evitado rivalidade e guerras. Também expliquei na aula que um dos motivos da decadência de Atenas foi a rivalidade com outras cidades. Por fim, a letra C é a correta.

Gabarito: C

21. (Adaptada para FUVEST)

Na visão do historiador grego Tucídides, a guerra do Peloponeso estendeu-se por longo tempo e, no seu curso, a Hélade (Grécia) sofreu desastres como jamais houvera num lapso de tempo



comparável. Nunca tanta gente foi exilada ou massacrada, quer no curso da própria guerra, quer em consequência de dissensões civis. Com relação à Guerra do Peloponeso podemos afirmar que o seu resultado foi:

- a) a unificação da Grécia sob a bandeira de Atenas.
- b) a unificação da Grécia sob a bandeira de Esparta.
- c) a unificação da Grécia sob a bandeira de Tebas.
- d) o esfacelamento da Grécia e a sua conquista pela Macedônia, em 338 a.C.
- e) o esfacelamento da Grécia e a sua conquista pelos persas, em 404 a.C.

Comentário

Nessa altura do campeonato, você já sabe que as guerras internas levaram à fragmentação do mundo grego. Isso enfraqueceu as cidades-estados, o que as tornou vulnerável à invasão estrangeira – no caso, pelos macedônios. Item correto D.

Vejamos os erros das demais alternativas:

- a- Não houve **unificação** da Grécia. Ao contrário, a guerra do Peloponeso demonstrou a **fragmentação** do mundo grego.
- b- Item incorreto pelo mesmo motivo da alternativa A.
- c- Idem ao anterior.
- d- Item corretíssimo. A fragmentação possibilitou a conquista macedônica.
- e- Foi fragmentação, mas a conquista foi dos Macedônios e não dos Persas.

Gabarito: D

22. (FUVEST – 2009)

“Alexandre desembarca lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis, dos deuses gregos e do muro externo.” Flávio Arriano. *Anabasis Alexandri* (séc. I d.C.). Desse trecho de Arriano, sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender:

- a) o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
- b) a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
- c) a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.
- d) a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império helênico.
- e) o impacto da arquitetura e da religião dos egípcios, na Grécia, após as conquistas de Alexandre.



Comentário

Querido e querida alunos, memorize: Alexandre, o Grande, aquele que expandiu o Império Macedônico, difundiu a cultura grega e a fundiu com a cultura do chamado mundo oriental, formando o que chamamos de “**cultura helenística**”. Simbolicamente isso está em Alexandria, no Egito. Gabarito é alternativa A.

Vejamos os erros nas demais alternativas:

- a- Correto.
- b- A sociedade egípcia é essencialmente agrícola.
- c- Não houve exportação do modelo político ateniense, mas aspectos da cultura letrada, filosófica, artística.
- d- Novamente, não é a urbanizada egípcia, mas a da Grécia.
- e- A religião egípcia e sua arquitetura não influenciaram a Grécia nesse momento.

Gabarito: A

6. QUESTÕES DESAFIO

23. (FUVEST SP/2014/2ª. fase)

Vivemos numa forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns, ao invés de imitar outros. [...] Nela, enquanto no tocante às leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (se é preciso distinguir em algum setor), não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição. Conduzimo-nos liberalmente em nossa vida pública, e não observamos com uma curiosidade suspicaz [desconfiada] a vida privada de nossos concidadãos, pois não nos ressentimos com nosso vizinho se ele age como lhe apraz, nem o olhamos com ares de reprovação que, embora inócuos, lhe causariam desgosto. Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade principalmente por causa de um temor reverente, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente àquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e às que, embora não escritas, trazem aos agressores uma desonra visível a todos.

Oração fúnebre de Péricles, 430 a.C., in Tucídides. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: Editora UnB, 2001, p. 109. Adaptado.

- a) Com base nas informações contidas no texto, identifique o sistema político nele descrito e indique suas principais características.
- b) Identifique a cidade que foi a principal adversária de Atenas na Guerra do Peloponeso e diferencie os sistemas políticos vigentes em cada uma delas.

Comentário

a) Trata-se da democracia, instituída em Atenas por Clístenes a partir de 507 a.C. De acordo com o discurso de Péricles, o regime democrático ateniense se caracterizava pelo ineditismo, pela



igualdade de direitos políticos entre os cidadãos, pela liberdade de opinião, pelo respeito recíproco e pelo mérito como fator principal para o exercício dos cargos público.

b) Esparta, localizada na Península do Peloponeso. Enquanto Atenas era regida por uma democracia direta, Esparta se caracterizava por um governo aristocrático fortemente militarizado, baseado em uma gerontocracia – Governo dos mais velhos (gerúsia).

24. (FUVEST – 2013/2ª fase)

Não esqueçamos que o processo de formação de um povo e de uma civilização gregos não se desenrolou segundo um plano premeditado, nem de maneira realmente consciente. Tentativa, erro e imitação foram os principais meios, de tal modo que uma certa margem de diversidade social e cultural, amiúde muito marcada, caracterizou os inícios da Grécia. De fato, nem o ritmo nem a própria direção da mudança deixaram de se alterar ao longo da história grega.

(Moses I. Finley. O mundo de Ulisses. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1998, p.16).

a) Indique um elemento “imitado” de outros povos e sociedades que teria estado presente nos “inícios da Grécia”.

b) Ofereça pelo menos dois exemplos do que o autor chama de “diversidade social e cultural”, que “caracterizou os inícios da Grécia”.

Comentário

a) Prática do comércio marítimo e adoção de certos mitos (como o do Minotauro), imitados da civilização cretense.

b) Exemplos da “diversidade social e cultural que caracterizou” os “inícios da Grécia”: Diferenças entre Esparta e Atenas: a primeira, com uma sociedade estratificada baseada na origem étnica de suas camadas sociais, uma educação que privilegiava a militarização e uma mentalidade conservadora; a segunda, com uma sociedade organizada segundo critérios econômicos, uma educação que privilegiava a formação intelectual e uma mentalidade progressista, aberta as inovações.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS DAS AULA

Bem, querido e querida vestibulando, futuros doutores e doutoras, chegamos ao final da nossa aula demonstrativa.

Espero que vocês tenham gostado dessa forma de estudar história. A intenção foi mostrar a vocês que é possível – e necessário – gabaritar história na FUVEST.

Não existe solução mágica. Apesar disso, **existem estratégias** que, se utilizadas com afinco e dedicação, podem realizar sonhos!! Uma ótima professora, um excelente material e um acertado planejamento individualizado, conforme sua necessidade e suas potencialidades, podem ser o diferencial para quem vai prestar a carreira mais concorrida da FUVEST.

Lembre-se de que cada questão acertada é como um degrau até a sua sonhada aprovação. E nessa jornada eu orientarei você, sempre!



Utilize o **Fórum de Dúvidas**. Eu responderei suas rapidinho! E não se esqueça de que não existe dúvida boba. Quanto mais você pergunta, mais conversamos e mais você sintetiza o conteúdo, certo!

Também me procure nas **redes sociais**. Lá tem dicas preciosas para te ajudar na sua preparação.

Um grande abraço estratégico, Alê ☺



@profe.ale.lopes



YouTube

História e Sociologia Articuladas

